

FAMÍLIA NÓBREGA RECEBE \$3,500 PELO FILHO MORTO EM 1969

A família de Angelo Nóbrega, jovem de 20 anos, morto com um tiro na cabeça, antes de poder sair do carro, por um polícia que o perseguia próximo da Yonge St. e Eglinton em 1969, aceitou 3,500 dólares em acordo fora do tribunal.

O pai, José Nobrega, de 58 anos, disse que achava
Continua na página 7

QUEM ENGANA OS IMIGRANTES ?

Os jornais de Toronto têm documentado, de há anos para cá, burlas e actos de exploração feitos contra imigrantes que chegaram recentemente ao Canadá os quais, por falta de conhecimento da língua e das leis ou da sua situação precária, são presas fáceis de parasitas e exploradores. A comunidade portuguesa tem já a sua longa história de actos de viga-

rice, uns descobertos, outros que nunca vieram a lume porque as vítimas eram ameaçadas e preferiam o silêncio.

Quem não conhece histórias em que as pessoas foram enganadas em milhares de dólares, na compra e venda de casas, em contratos relacionados com con-

Continua na página 10

COMUNIDADE

Ano II No. 25 Fevereiro 1977 O Jornal Comunitário Português tel. 535-8616 25¢

Neste número:

*Açores na Imprensa Portuguesa pág.9

*Acidentes de Trabalho pág.4

*Nova Lei da cidadania Canadiana pág.2

*Comunicaisas

*Suplemento em inglês pág.12

Professores Canadianos Visitam os Açores

É já no dia 20 de Março que cerca de duas dezenas e professores das escolas e liceus de Toronto partirão para os Açores numa viagem de estudo que lhes dará a oportunidade de conhecer melhor as terras e a vida dos Açoreanos que formam a grande maioria de imigrantes portugueses radicados no Canadá.

Nesta viagem de estudo, organizada por uma comissão da qual fazem parte o nosso jornal as duas federações de professores (escolas e liceus) de Toronto o departamento de Relações Escola-Comunidade do "Board of Education", os professores participantes visitarão várias escolas das ilhas de São Miguel e

Continua na página 11

MULHERES PORTUGUESAS DISTINGUEM-SE NA DEFESA DOS SEUS DIREITOS

As 250 operárias (a maior parte mulheres portuguesas) da fábrica de meias McGregor Hosiery Mills Ltd, na Spadina, ganharam o direito de sindicalização no Labour Relations Board of Ontario, no dia 3 de Fevereiro.



Na fotografia estão da esquerda para a direita, Fernanda Couto, (lendo o jornal), dois trabalhadores e Natália Benevides.

O sindicato ao qual foi concedido o direito de negociar o contrato chama-se Canadian Textile e Chemical Union (CTCU), afiliado na Confederation of Canadian Unions.

O CTCU já tem sob contrato a Puretex Knitting Co., que é também uma grande fábrica de meias. A aplicação já tinha sido apresentada à direcção há vários meses em virtude das questões se terem tornado complicadas devido ao despedimento de Natália Benevides por ter actividades ligadas ao sindicato. Por ordem do Labour Relations Board a companhia foi obrigada a dar de novo emprego a Natália Benevides com o pagamento de todo aquele tempo em que esta empregada esteve fora da companhia, onde presentemente se en-



Um grupo de imigrantes portugueses que veio em 1954 para trabalhar nas linhas de ferro na região de Thunderbay roubou um momento ao trabalho para tirar uma fotografia com um padre que os visitou.

Veja entrevista com um destes trabalhadores na página 8.

Canadá vai sofrer modificações

A eleição do governo separatista em Quebec está a forçar os canadianos a reconsiderarem a maneira como este país está a ser governado. Não é provável que a constituição actual do Canadá-- O Acto Britânico da América do Norte-- possa sobreviver durante muito mais tempo na sua forma presente. Mas quais são as alternativas?

Tem-se falado em três nestes últimos anos: -Independência total para Quebec, cortando assim todos os laços que existem entre Quebec e o resto do Canadá.

Continua na página 10

OPERÁRIOS ACUSAM FÁBRICA DE CONDIÇÕES PERIGOSAS

Foi-nos revelado que portugueses estão a preencher os postos de trabalho de 34 trabalhadores imigrantes despedidos no dia 19 de Outubro da Milrod Metal Products Ltd. fábrica que produz partes de automóveis em Mississauga.

Os despedimentos deram-se depois dos trabalhadores se terem oposto fortemente ao aumento de velocidade na linha de produção e às condições de trabalho perigosas que tal velocidade implicava. Já no dia 11 de Setembro os 200 imigrantes das Caraíbas, Índia, Grécia, Itália e Portugal, tinham abandonado a fábrica para protestar contra tais condições de trabalho. Os trabalhadores despedidos acusam a companhia de praticar racismo na fábrica e nos despedimentos, pois dos 34 expulsos, todos são imigrantes pretos, excepto dois. Por esse facto, estes exigiram uma investigação pelo Ontario Human Rights Commission. Ao mesmo tempo o sindicato apresentou uma queixa ao Ontario Labour Relations Board, que em breve decidirá o caso depois de ter ouvido os trabalhadores e os representantes da companhia. Os

Continua na página 5

**Porque é
que a TAP
ainda não
veio a
Toronto?**

VEJA SOLUÇÃO
pág.6

David Higgs
History Dept.
University of Toronto
Toronto, Ontario M5S 1A1



FIRST CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 931 COLLEGE ST. TORONTO



SYRENA TRAVEL LTD.

VIAGENS A QUALQUER

PARTE DO MUNDO

MEMBRO DE I.A.T.A.

ABC CHARTER FLIGHTS:

Toronto-Lisboa

Saída 19 de Junho-10 semanas \$359.00

19 de Junho-9 semanas \$359.00

Toronto-Acores (Terceira)

22 de Junho-15 semanas \$349.00

Saída 6 de Julho 9 semanas \$349.00

1684 Queen Street W. **533-9489**

A Nova Lei da Cidadania Canadiana

Por

Walter Petryshyn (advogado)



Novas leis em relação à cidadania canadiana estão em vigor imediatamente e em certos aspectos a mudança será bastante grande. Torna-se agora possível para uma pessoa com idade superior a 18 anos requerer a mudança de nacionalidade desde que esta pessoa seja residente no Canadá pelo menos há 3 anos. Isto reduz o período de residência dos 5 anos inicialmente requeridos para 3. Os três anos de residência são quase contados dia a dia e o total de 3 anos de residência actual no Canadá deve ser acumulados dentro dos 4 anos antecedentes à aplicação. Por exemplo, se uma pessoa passa a ser um imigrante legal em 1 de Janeiro de 1975, e viajou fora do Canadá por um período de 4 meses desde esse dia, a data mais cedo em que essa pessoa poderia fazer a aplicação para mudar a cidadania seria 1 de Maio de 1978. Isto é, três anos e 4 meses depois de 1 de Janeiro de 1975. Uma situação interessante pode levantar-se para um homem de negócios que gaste muito tempo fora do Canadá nas suas viagens de negócios e que assim nunca é capaz de acumular três anos de residência actual no Canadá em qualquer período de 4 anos o que o impede de fazer a aplicação para a mudança de cidadania. Uma provisão generosa da nova lei permitirá a uma pessoa acumular tempo antes mesmo de se tornar um imigrante legal. Há muitos casos nos quais uma pessoa está legalmente no Canadá mas não como imigrante. Cada dia desses contará como um meio dia para o tal período de 3 anos requeridos. Depois de essa pessoa se tornar um imigrante legal cada dia contará como um dia real de residência para completar os três anos de residência exigida. Quando estiver debaixo de uma ordem de deportação, uma pessoa não pode fazer a aplicação para a mudança de cidadania. Se uma pessoa for acusada de uma ofensa criminal séria, também não pode fazer a aplicação. Se essa pessoa for subseqüentemente culpada de uma ofensa criminal séria mas não for deportada, ela não pode fazer a aplicação até que 3 anos tenham passado após a data do julgamento. O tempo passado na prisão não pode ser contado como tempo de residência. Uma vez que uma pessoa tenha obtido a cidadania, ela tem os mesmos direitos que uma outra pessoa nascida no Canadá, excepto que a cidadania pode ser retirada a um indivíduo nascido fora do Canadá desde que a cidadania tenha sido obtida através de fraude ou então o estado de imigrante legal tenha sido obtido através de fraude. Pessoas sem cidadania Canadiana serão sujeitas à rigidez das novas leis de imigração que o governo espera por em vigor no fim deste ano. Pessoas culpadas duas vezes, mesmo de ofensas aparentemente sem importância tais como conduzir enquanto bêbado, podem estar sujeitas a deportação. Isto não quer dizer que em todos os casos acima mencionados se deporta uma pessoa, no entanto se os oficiais de imigração assim o entenderem podem passar uma ordem de deportação a tais indivíduos. Naturalmente que uma pessoa com cidadania canadiana nunca será abrangida pelas leis de imigração. Uma outra boa razão para se naturalizar canadiano é que um cidadão canadiano nunca pode perder o direito de voltar ao Canadá em virtude de residir fora do Canadá por um grande período de tempo. Debaixo das novas leis da imigração propostas, qualquer imigrante residindo fora do Canadá por mais que 183 dias num ano, perderá automaticamente a situação de imigrante legal. Poderá no entanto ser-lhe dada a oportunidade de provar ao departamento de imigração que esteve fora do Canadá por esse largo período de tempo devido a razões justificáveis e que nunca tencionou deixar de ser um residente do Canadá. Só pelas razões acima indicadas, é bastante vantajoso e recomendado que os imigrantes adquiram a cidadania Canadiana quando tiverem oportunidade para tal.

COMUNICOISAS

1			
	3		
			5
2			
		4	

Jogo 1

Como completar o quadrado acima, com números de 6 a 25 para que ele seja mágico, isto é, de forma que a soma de cada linha, de cada coluna e de cada uma das duas diagonais, seja igual a 65?

solução no próx. número

Calor e Frio

O ponto mais quente do Mundo, afirmam muitas competências, é no Golfo Pérsico na península de Musendane. Muitas vezes o termómetro marca 70 graus centígrados. Quando o Sol está na vertical não se pode tocar nas rochas, tal é o calor que têm. O ponto mais frio do globo situa-se na Sibéria, região de Verkhoiansk. No inverno o termómetro chega a marcar 75 graus negativos.

Ria...

O pai:

-A tua professora também foi minha: Ainda não te falou de mim?
-Já. Até disse "Pareces mesmo o cabeçudo do teu pai..."

No "eléctrico":

-Zezinho pisaste aquela senhora! Sabes como se diz?
-Não tem importância!...

Enquanto entrevistávamos pessoas na rua para a nossa secção "Diga lá!" fomos bater com uma pessoa que se recusou a ser fotografado ou a dar o seu nome. No entanto, porque gostamos da resposta aqui vai ela:

-Que faria se lhe saísse a lotaria?

-Se me saísse a lotaria?

Oh...metia o dinheiro na algibeira.

-Imagine que lhe saía um milhão de dólares.

-Desapegava para São Miguel.

Comprava uma loja para me entreter e um carro para passear.

-E depois?

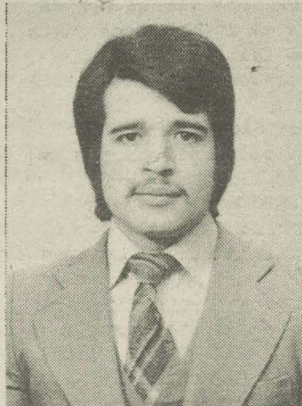
-Estava-me consolando.

Veja se sabe...

Responda às dez perguntas seguintes, marcando um X à frente de uma das três respostas que você pense estar certa. Depois de responder às perguntas compare os resultados com a solução na página 10 deste jornal.

- O Primeiro Ministro do Canadá é:
Pierre Elliot Trudeau
Rene Levesque
Ed Broadbent
- A maior província do Canadá é:
Ontario
Quebec
Manitoba
- O presidente da Câmara de Toronto é:
John Sewell
Dan Heap
David Crombie
- O presidente da República Portuguesa é:
Francisco da Costa Gomes
Ramalho Eanes
Mário Soares
- A ilha mais pequena dos Açores é:
Flores
Graciosa
Corvo
- O Congresso de Todos os Sindicatos ocorreu em:
Outubro
Dezembro
Janeiro
- A capital da Província do Ontário é:
Ottawa
Hamilton
Toronto
- A capital da Província do Quebec é:
Montreal
Quebec City
Hull
- A cidade que tem mais Portugueses no Canada é:
Winnipeg
Montreal
Toronto
- Os portugueses começaram a vir para o Canadá em:
1950
1953
1957

Se acertar nas dez perguntas pode considerar-se bem informado. Se acertar em menos de cinco não está bem informado e por isso aconselhamos-lhe a ler sempre o COMUNIDADE.



CÉSAR AVES
(Proprietário)

HY-WAY MOTORS

410 Bathurst St.

(EM FRENTE DA NASSAU)

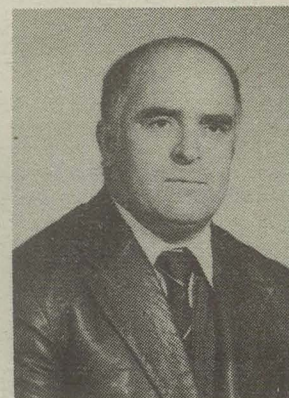
922-9800

e 922-9820

MANUEL FERNANDES



VISITE-NOS E COMPARE OS NOSSOS CARROS COM
60 DIAS DE GARANTIA E A PREÇOS MUITO ESPECIAIS.

O NOSSO LEMA: **Honestidade, Atenção e Consciência****'Nova direcção do Toronto Board of Education'**

As eleições de 6 de Dezembro de 1976, trouxeram algumas modificações nos cargos e actividades da Direcção Escolar Pública de Toronto.

O actual presidente da Direcção é Doug Barr, sendo vice-presidente Dan Leckie. Os 26 representantes eleitos tem a responsabilidade de supervisionar 148 escolas primárias e secundárias com um total de 95.000 alunos e 5.400 professores e principais. São só representantes eleitos que aprovam as despesas escolares e aceitam ou rejeitam novos programas escolares. No ano de 1976 eles controlam um orçamento de 176 milhões de dólares. As reuniões regulares da Direcção são feitas todas as terças-feiras às 7:30, na sala da Direcção, nº 155 da College St. Há uma galeria na qual o público pode presenciar os debates. Os representantes da Direcção estão divididos em cinco comissões de trabalho, as quais discutem problemas correntes e programas nas suas áreas e fazem recomendações para a consideração da direcção.

Comissão de Programas Escolares (The school Programs Committee) - trata de todos os assuntos relacionados com programas académicos, educação especial e actividades de estudantes.

Comissão de Pessoal e Organização (The Personnel

and Organization Committee) - Trata de assuntos relacionados com organização, colocação de pessoas, transferências e promoções.

Comissão de Administração Financeira (The Business Administration Committee) - Trata de assuntos financeiros.

Comissão de Informação Pública (The Public Information Committee) - Trata de relações públicas.

Comissão do Presidente (The chairman's Committee) é composta pelo actual presidente, vice-presidente presidente anterior e os presidentes das outras quatro comissões. Entre outras coisas ouve delegações que querem fazer uma exposição a Direcção Escolar.

INCOME TAX

TELEFONE DURANTE O
DIA PARA APONTAMENTO
E VENHA CÁ DEPOIS DO
TRABALHO DAS 7 AS 9

tel. 535-8616

931 College Street, Room 204

Manhã na Augusta



Uma das pragas deste nosso mundo é o automóvel: praga pelo dinheiro que custa, praga pelos estragos que faz no ambiente, praga pelas baforadas de fumo que enchem as ruas e consequentemente os nossos ricos pulmões, praga pelas vítimas da estrada que causa a toda a hora. Apesar de tudo não o dispensamos como meio de ir fugindo aos rigores de um clima a todos os títulos adverso, como meio até de cacar o trabalho longe e encurtecer distâncias. Porque poucos dispensam o automóvel o seu número aumenta assustadoramente e as cidades vão-se transformando em pistas de passagem de carros, mal ficando nesga de rua ou travessa para o conservador peão.

Lugares há em que a invasão foi total como é o caso destas paragens: Augusta, Denison, Nassau, etc. Aqui o automóvel impera como rei e senhor, circulando lenta ou atrevidamente consoante a ousadia e jeito do utente, bem ou mal estacionado, sobre o passeio ou no parque, segundo a coragem do possuidor que pode olhar ou não ao risco da multa se a ronda rondar por estas bandas.

Foi numa destas manhãs. Ranger forte de travões, aglomerar de pessoas, comentários, impressão, sentimentos à flor da pele: um acidente, uma criança atropelada. Felizmente nada de gravidade: o miúdo grita e pula, sinal de que tudo poderia ter sido pior.

Vou apreciando o comentário dos mirones: -O gajo talvez julgue que isto é uma pista de corridas! -Este vem com pressa logo de manhã. Devia ter partido a cabeça.

Há outros comentários que não reproduzo embora tenham sido ditos em muito bom português, a que nem a mãe do infortunado condutor fica alheia.

Entretanto a cena continua. Primeiro chega a avó do miúdo atropelado: velhinha, cabelos brancos desgrenhados, face rugosa em que se estampa a tragédia. Pareceu-me que, depois de observar e certificar-se de tudo, se tranquilizou um pouco embora continue a lastimar-se.

Depois vem a mãe do miúdo com toda a gente que havia em casa inclusive o filho que mal anda ainda. Muitos gritos, tão altos que enchem a rua. Em vão todo o esforço para acalmar a pobre mulher que esbraceja e grita a plenos pulmões.

Fim da história: Enquanto a polícia está a contas com o malfadado condutor, a mãe do miúdo desmaia caindo no chão, chega a ambulância que a leva para o hospital, a criança atropelada e sempre aos gritos vai para casa com a avó e os outros irmãos, os mirones, entre os quais me conto, retiraram. Acabou-se.

Contada assim a história pode ter um pouco de cómico, mas quando as coisas aconteceram ninguém ri. E que a gente simples não sabe esconder sentimentos. O que tem na alma tem na cara. Esconder sentimentos é próprio dos senhores que fazem da sua alma um labirinto e dão ao seu rosto o toque preciso para a ocasião exacta. Vestem uma cara como quem veste uma camisa, põem um sorriso como quem usa uma gravata. Na sua alma labiríntica guardam expressões para todas as alturas imagináveis, possíveis ou impossíveis.

Não é assim o nosso povo que grita ou ri, chora ou se condói extravazando a própria alma na cara, para ele espelho de coração.

E por aqui me fico, eu, que perante esta história da Augusta, nada mais senti do que ternura.

João Faria

Help!...

O senhor Manuel de Carvalho de Leamington, impossibilitado de trabalhar devido a ter ficado cego continua em contacto connosco. Durante este ultimo mês recebemos dele duas cartas, pondo-nos ao corrente da sua situação e ao mesmo tempo apelando para os nossos leitores.

Ate a data recebemos os seguintes donativos que enviamos ao sr.Manuel Carvalho:

Anonimo	\$5.00
Francisco Marques	20.00
Domingos Borlido	20.00
Total	45.00

COMUNIDADE

931 College Street
Toronto, Ontario

Director Domingos Marques
Redactor João Medeiros
Publicidade Esmeralda Sousa
Layout e Fotografia Gil Prioste
Circulação João Faria

CORRESPONDÊNCIA



EmO. Senhor Director:

Escrever esta carta não é a intenção de defender um homem desempregado, como é o caso do Senhor JAIME MONTEIRO, nem tentar ofender quem tal acusações fez, para ele ser despedido.

De muito mais que eu poderia dizer nesta carta, sente-se a falta do verdadeiro amor humano que existe entre a nossa comunidade, que é vergonhoso tantos telefonemas para que um homem a trabalhar honradamente fosse despedido.

Não me oponho as causas de ser comunista, ou socialista, ou democrata, mas sim a que pessoas que não são capazes de resolver os problemas da sua vida e querem tentar resolver os do próximo. É só com isto que não concordo; sabe-se lá os sacrificios com que o Senhor JAIME MONTEIRO emigrou para governar a vida e as saudades que terá da sua terra Natal, e trabalhando para um dia regressar, e aqui tão longe da Pátria não o deixarem trabalhar.

Será que ele não possa ganhar o seu pão? Será que não terá ele as suas despesas! comer, calçar, renda, etc! Há tantos partidos mas só ele teve a sorte de se manifestar um pouco mais, mas cada um pertence ao que quiser, e o sol nasceu foi para todos,

A. Morgado

EDITORIAL



Intérpretes nos hospitais

Já há alguns anos para cá tem sido observado que milhares de imigrantes em Toronto, que pagam OHIP como quaisquer outros cidadãos, recebem um tratamento de segunda classe porque os hospitais e as clínicas não providenciam intérpretes qualificados para os ajudar a comunicar. Os doentes podem sofrer muito e correr riscos graves se não compreendem o médico. Já se tornou um costume em muitos hospitais chamar pessoal de limpeza para interpretar em casos de emergência. Estas pessoas não são intérpretes qualificados e além disso estão a ser explorados, porque fazem um trabalho pelo qual não são pagos.

Alguns hospitais procuraram ajuda em centros de informação da comunidade; todavia há apenas 14 serviços de intérpretes em Toronto, os quais se encontram por vezes com falta de pessoal e cheios de trabalho para atender às necessidades da comunidade.

Até agora o "Hospital for Sick Children" é o único em Toronto que tem dois intérpretes em "fulltime" entre o seu pessoal. Outros hospitais, tais como o "Central" e o "Doctors" têm tentado resolver o problema através do seu pessoal profissional que fala diversas línguas. Esta decisão em empregar pessoal profissional que fala várias línguas pode ajudar a aliviar o problema; todavia um médico que fala português pode nem sempre estar à mão quando um doente português precisa dele. A Província do Ontário gasta milhões de dólares todos os anos no sector da saúde. Porque não gastar uma pequena parcela desse dinheiro no emprego de intérpretes

Caros amigos:

Só quero escrever-vos para vos felicitar pelo excelente jornal, cuja última edição me enviastes recentemente.

Espero que vocês continuem a enviar-me o jornal daqui para o futuro. Já fizeram muitas coisas num período de 18 meses, e eu sei que continuarão a dar esta contribuição valiosa, não apenas para a comunidade portuguesa, mas para toda a população de Toronto.

Desejando-vos as maiores prosperidades,

Dr. Jan Duksza
MPP de Parkdale

Ao Editor:

Na altura em que o jornal Comunidade saiu para a rua com o primeiro suplemento em inglês, eu estava a viajar em Israel pelo que me foi impossível desear os meus votos de prosperidades.

Portanto, aproveito esta oportunidade para dar os meus parabéns e os dos meus colegas de gabinete aos colaboradores do Comunidade pelo passo tão importante que deram.

Boa comunicação beneficia não só os cidadãos como o governo e qualquer progresso neste sentido significa uma melhor compreensão para ambos os lados. Eu penso que as pessoas do Ontário podem estar orgulhosas da grande variedade de serviços e programas fornecidos pelo governo do Ontário ao imigrante recém-chegado e também aos residentes mais antigos. Infelizmente fracas comunicações podem muitas vezes resultar em confusão para a mente do público em vez de o clarificar e assistir para que possa melhorar a sua qualidade de vida. É por isso que nos apraz muito ver o "Comunidade" aumentar uma outra dimensão aos seus serviços para a comunidade Portuguesa através do seu novo suplemento em Inglês. Tem que se dar valor ao Comunidade por ter avançado tanto em tão pouco tempo. Podem ter a certeza que nós no governo do Ontário lhe desejamos todos os sucessos para os dias que se seguem.

The Premier of Ontario

APIO



Ontario
Association
of Pensioners
& Injured
Workmen

"A Associação dos Pensionistas e dos Trabalhadores Aleijados do Ontário" é uma organização que não visa o lucro, que presta assistência nos diversos campos dos serviços sociais e que é especializado em problemas relacionados com a "Workmen's Compensation Board."

Qualquer pessoa que tenha algum problema com a Workmen's Compensation Board pode telefonar à Senhora Adeline McDermott através do telefone 421-9344 ou então ir ao seu escritório no 1878 Danforth Ave. O escritório está aberto das 9 am. até às 5 p.m. de segunda a sexta feira. Sábado das 10 a.m. até às 3 p.m.

Alguns dos problemas que eles tratam são em áreas tais como apelos, pensões, queixas, realibitação etc. Os seus direitos de compensação são a sua prioridade e o nosso pessoal está a sua disposição.

DIGA LÁ!



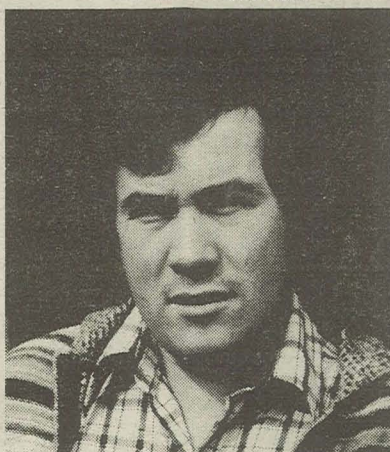
Por: João Faria & Gil Prioste

Que faria se ganhasse a lotaria?



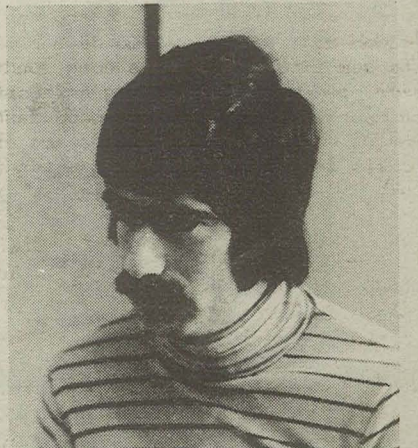
Julio Lima

-O que faria se ganhasse a lotaria?
-Quanto?
-Digamos:10.000 dólares.
-10.000 dólares...Talvez voltasse à minha terra. Deixaria o dinheiro aqui a render e ia viver para a minha terra.



Deodato Medeiros

-O que faria se ganhasse a lotaria?
-A primeira coisa que fazia era uma viagem pelo mundo.
-E depois?
-Investia o meu dinheiro aqui.
-E o Inverno?
-O Inverno ia passá-lo num país quente.



Almiro da Fonseca

-O que faria se ganhasse a lotaria?
-As possibilidades de ganhar a lotaria são tantas como apanhar com um raio na cabeça.
-Um raio?
-Um corisco?
-Pois.

ACIDENTES DE TRABALHO

Quando um trabalhador sofre um acidente de trabalho que problemas enfrenta?

Bem... os problemas são de variadíssima ordem, os mais comuns podem resumir-se da seguinte forma: por vezes a firma não reconhece o acidente; outras vezes o operário ao sofrer o acidente não comunica ao encarregado nem aos outros trabalhadores e não tem testemunhas. Muitos outros problemas surgem quando o trabalhador é aconselhado a esperar em vez de ir imediatamente ao médico.

O QUE DEVE FAZER QUANDO SOFRER UM ACIDENTE DE TRABALHO.

1. Comunique ao seu encarregado e aos outros trabalhadores o seu acidente por mais pequeno que ele seja. É conveniente contactar o seu médico ou o hospital mais próximo para determinar qual quer fractura ou possibilidade de infecção.
2. No caso de ser um acidente grave, exija uma ambulância para o transporte ao hospital mais próximo. Lesões internas são por vezes difíceis de detectar e são também as mais graves.
3. Telefone ou participe por qualquer outro meio o mais cedo possível à "Workmen's" Compensation que foi vítima de um acidente. Esta agência te interpreta portugueses ou se preferir pode pedir a alguém que participe em seu nome.
4. Certifique-se que a companhia enviou para a "Compensation" o relatório do acidente. Este relatório é indispensável em qualquer litígio que surja relacionado com o acidente. Em caso de dúvida geralmente quem perde é o empregado.
5. Após o acidente por mais pequeno que ele seja, informe o seu médico de família para que o acidente fique registado na sua ficha médica. Complicações que possam surgir no futuro serão assim mais facilmente diagnosticadas. Lembre-se que um acidente é um acontecimento que pode arruinar a sua vida e de sua família. Deve portanto tratá-lo com a devida importância.
6. Se o acidente não for comunicado ao encarregado e devidamente registado nos impressos apropriados, a companhia e a "Compensation" poderão alegar que o acidente ocorreu fora do trabalho e consequentemente negar ao trabalhador qualquer retribuição financeira. Se alguém testemunhou o acidente é importante saber quem é. Num litígio, uma testemunha é mais importante que mil advogados.
7. Seja cauteloso. Guarde cópias de relatórios médicos, cartas que escreva ou de testemunhas, recibos de farmácia, tudo o que tenha relacionado



925-5531

York Real Estate Limited

Venha ter connosco se quiser vender ou comprar casa.

ÁREA DA OSSINGTON E BLOOR

Vende-se esta casa com seis divisões, duas cozinhas e apenas \$3.000 de entrada. O vendedor aceita uma só hipoteca aberta por dez anos, a juro de 10%. Contacte Veneranda Damaso 925-5531

KEN PSILLAS

REAL ESTATE LTD.

REALTOR

596 Bloor St. West 532-1135

\$6,000 DE ENTRADA

\$6.000 de entrada por esta casa com 6 quartos, cozinha e quarto de banho, cave toda aberta, linha e garagem.

MISSISSAUGA PERTO DA DUNDAS

\$12.000 de entrada por este @ "back split bungalow" com 8 quartos (4 de dormir), quarto de família e quarto de recreio. Cave toda aberta, garagem e private drive. Hipoteca a 9%. Para mais informações chame João Reis.

164 BROCK Ave.

SEIS QUARTOS ESPAÇOSOS. SEPARADA DOS DOIS LADOS. OCUPAÇÃO IMEDIATA. \$42.000 OU MELHOR OFERTA. TELEFONE PHIL VITALE

244-5305

**KEN GIBB
REALTOR LTD.**

com o caso. O acidente foi você que sofreu e só você pode defender os seus direitos.

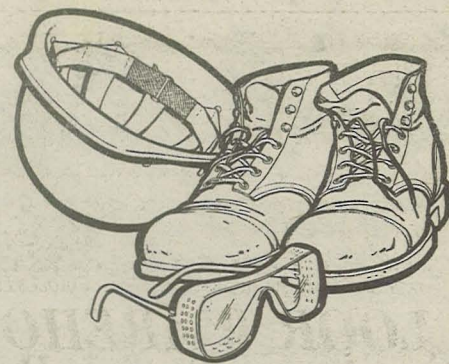
QUAL A INDEMNIZAÇÃO EM CASO DE ACIDENTE NÃO FATAL?

- Se o operário ficou totalmente incapacitado tem direito a receber 3/4 (75%) do seu salário médio até \$15,000 por ano com um pagamento semanal máximo de \$216.35.
- Se o seu salário variar entre \$120.00 e \$90.00 por semana pagar-se-lhe-á \$90.00.
- Se o seu salário médio for inferior a \$90 por semana receberá a quantia total do seu salário médio.
- Se ficou incapacitado de ganhar o salário que ganhava anteriormente receberá uma indemnização. Os pagamentos começam a partir do dia posterior ao do acidente e efectuam-se de duas em duas semanas.

QUAL A INDEMNIZAÇÃO PAGA EM CASOS FATAIS.

A viúva ou viúvo dependente recebe: Importancia total de \$600; algumas despesas quando o corpo for trasladado de um lado para o outro em grandes distâncias. Pensão paga durante a viuvez \$286 por mês; crianças até 16 anos de idade \$77 por mês; órfãos até 16 anos de idade \$88 por mês.

Sempre que na opinião da E.C.B. a continuação dos estudos de uma criança seja recomendável, o período de pagamento da pensão pode ser prolongado. Se a viúva ou viúvo casarem novamente a pensão cessa, mas estes recebem uma importância global correspondente aos pagamentos de dois anos. No entanto as pensões das crianças continuam a ser pagas até à idade de 16 anos. Se houver outros dependentes, estes terão o mesmo direito ao auxílio de acordo com a perda financeira sofrida, auxílio sujeito a determinadas restrições.



REABILITAÇÃO VOCACIONAL

A W.C.B. tem um departamento especial para a reabilitação de pessoas que devido as deficiências resultantes do acidente sofrido não possam exercer a sua profissão habitual.

Assim, uma pessoa que fique com uma deficiência permanente que o impossibilite de exercer a sua profissão, pode requerer a W.C.B. um curso de reabilitação profissional.

ORGANIZAÇÕES EM TORONTO TRATANDO CASOS COM A COMPENSATION,

UNION OF INJURED WORKERS (UIW)
931 College St.
Tel. 536-7224

ASSOCIATION OF PENSIONERS AND INJURED WORKERS (APIO)
1878 Danforth Ave.
Tel. 421-9344

PARKDALE COMMUNITY LEGAL SERVICES (PCLS)
1267 Queen St. West
Tel. 531-2411

INJURED WORKERS CONSULTANTS
671 Danforth Ave. Room 304
Tel. 461-2411

Esta informação foi recolhida, seleccionada e traduzida pelo Centro de Informacao Útil, no 931 College Street, Toronto, Ontário.

Injured Workers Consultants

O jornal Comunidade na sua tarefa de informar a comunidade acerca dos serviços sociais à sua disposição, decidiu entrevistar dois trabalhadores da Injured Workers Consultant, organização que trata de casos relacionados com a Compensation.

Comunidade: a maioria dos vossos clientes parte de algum grupo étnico específico?

Lavoratto: A maioria dos casos que nós temos são de Italianos, mas temos clientes de todos os grupos étnicos, inclusivamente portugueses.

Comunidade: São os portugueses que Vocês atendem residentes desta área?

Lavoratto: Não, a maioria dos portugueses que nós atendemos vivem na zona da Bathurst entre a College e Queen. No entanto a quantidade de clientes portugueses não é ainda muito grande porque nós não temos ninguém que fale português. Aqueles que aqui se dirigem e que não falam o inglês, normalmente trazem intérprete.

Comunidade: Pela vossa experiência em lidar com as pessoas que têm problemas com a "Compensation" acham que as pessoas que se vos dirigem estão conscientes dos seus direitos?

Lavoratto: Sim, a maior parte das pessoas está conscientes dos seus direitos e sabe aquilo que quer. O problema dessas pessoas é não saberem como o conseguir, e aí estamos nós para as ajudar.

Comunidade: Quantas pessoas se encontram a trabalhar presentemente neste centro?

Crombie: São seis pessoas a trabalhar durante o dia todo, duas pessoas que trabalham em "part-time" e mais um guarda livros (bookkeeper) e uma dactilógrafa que também trabalha em "part-time". Temos portanto 10 pessoas.

Comunidade: Qual é o tipo de ajuda que vocês dão às pessoas?

Lavoratto: A maioria dos casos que nós tratamos são queixas de pessoas como por exemplo aqueles que não recebem os cheques a tempo, tratar de assuntos relacionados com pensões, aconselhar as pessoas sobre o que devem fazer em face aos problemas que lhes surgem, enfim nós podemos tratar qualquer problema relacionado com a "compensation". Interpretamos as leis da "compensation" a favor dos aleijados porque, a maior parte das vezes a interpretação que o Board faz é desfavorável aos trabalhadores.

Crombie: A maioria dos nossos casos envolve pessoas com incapacidades permanentes e também pessoas que, por exemplo, no seu tratamento precisaram de remédios e que depois tiveram dificuldades em receber o dinheiro.

Comunidade: Quando se dirigem à "Compensation" para tratar de casos como são recebidos pelos funcionários? Dificultam-lhes o trabalho?

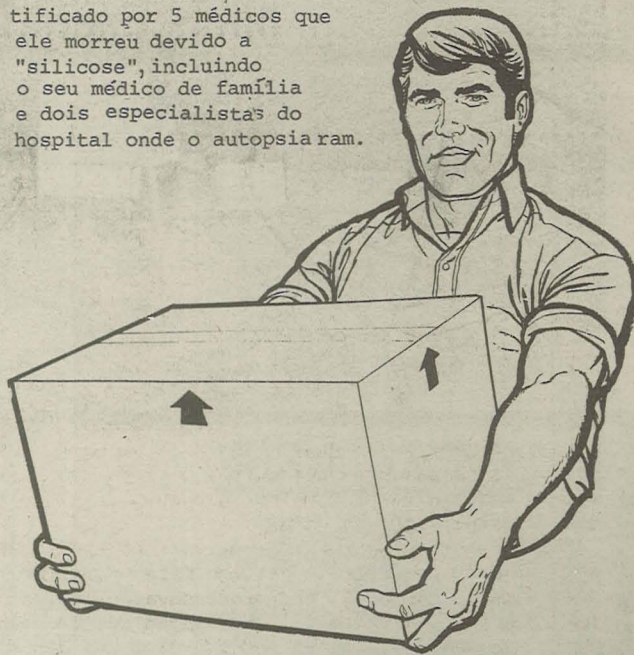
Lavoratto: Não, antes pelo contrário. Quando tratamos de qualquer caso, há muito mais possibilidades da pessoa em causa ser bem sucedida e o caso leva sempre menos tempo a ser resolvido do que se for o

próprio interessado a tratar do caso.

Comunidade: Poder contar algum caso específico que tenham tratado?

Crombie: Há um caso que eu gostava de contar. É um caso passado numa fábrica de fazer molduras e em que a fábrica faz um acordo com a "compensation" pelo qual esta se comprometia a mandar indivíduos vítimas de acidentes para se treinarem no ofício de fazer molduras. A fábrica comprometia-se a pagar parte do ordenado e a compensation pagava o resto. O que aconteceu foi que quando as pessoas estavam já capazes de trabalhar em tal ofício, a compensation retirou-lhes a parte do ordenado que lhes estava a pagar e o patrão despediu-os porque não estava interessado em pagar-lhes o ordenado completo. Neste caso o que esta companhia estava interessada era em trabalho barato. Isto sucedeu a doze pessoas que trabalhavam nessa fábrica nas condições descritas.

Crombie: Vou-lhe contar um caso de um homem que trabalhava numa mina em Timmis. Ora este homem, passado vários anos de trabalho, arranhou uma doença "silicose" devida ao trabalho que fazia. Apellando à "compensation" estes deram-lhe uma pensão de 75% o que é considerado bastante bom. Passado algum tempo este homem morre devido à sua doença e é certificado por 5 médicos que ele morreu devido a "silicose", incluindo o seu médico de família e dois especialistas do hospital onde o autopsiaram.



Os relatórios destes médicos foram todos mandados para o "board" e a decisão do "board" foi que baseado na informação que lhes fora fornecida foram levados à conclusão que o homem tinha morrido de ataque de coração.

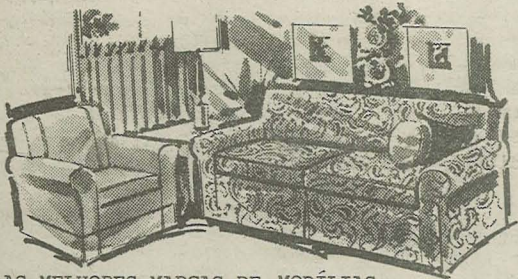
José Gonçalves

Nova Casa de Móveis

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR À COMUNIDADE PORTUGUESA QUE ABRIMOS ESTA NOVA LOJA DE MOBILIAS PARA MELHOR SERVIR OS PORTUGUESES. Manuel Calhau e Evaristo Resendes

BLOOR WAREHOUSE Furniture & Appliances

1222 BLOOR ST. W. (EM FRENTE DA BROCK)



AS MELHORES MARCAS DE MOBILIAS E ELECTRODOMESTICOS.

533 - 3902

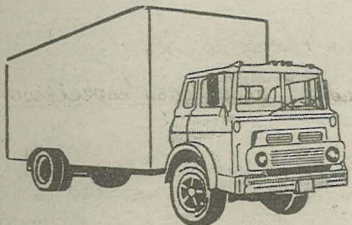
A.J. SOUSA
363-1132
BUS.



SIMPLE TRANSPORT SERVICES LTD.

MUDANÇAS

TELEFONE-NOS A QUALQUER HORA QUE SE QUEIRA MUDAR PARA QUALQUER PARTE DE ONTARIO.



J.A. TAVARES

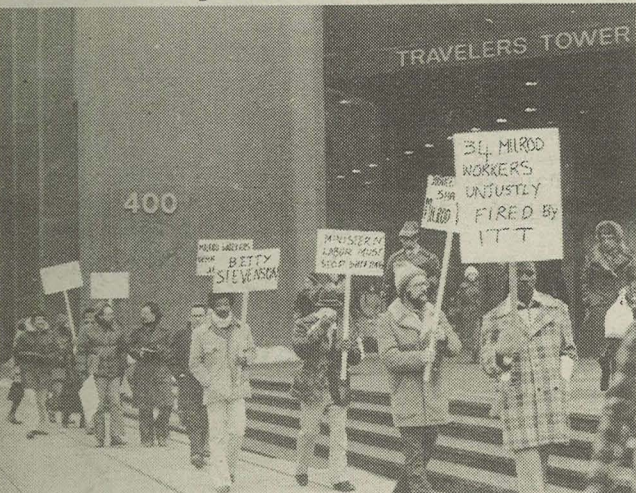
537-5397
RES.

OPERÁRIOS

Continuação da primeira página

trabalhadores já fizeram também duas demonstrações de protesto no dia 4 e no dia 8 de Fevereiro em frente do Ministério do Trabalho no 400 da University.

Quase todos os empregados trabalham com prensas de punção (punch presses) numa linha, e produzem guarda-lamas, pára-choques e caixilhos de janelas para a General Motors e outras companhias de automóveis. As máquinas são velhas e muitas vezes perigosas, podendo começar a funcionar mal dum momento para o outro causando um acidente. As quotas de produção foram aumentadas de um terço para metade, dependendo da linha. Numa linha onde cinco empregados costumavam produzir entre 1.300 e 1.400 pára-choques por turno, agora três homens sozinhos têm de produzir 1.800.



Noutro lugar, onde duas mulheres e um homem produziam 1.000 unidades por turno, a companhia substituiu o homem por uma mulher e passou a exigir-lhes que fizessem 1.200 unidades.

Alguns empregados aleijavam-se ao tentarem produzir a quantidade de trabalho exigido pela companhia. Além disso a companhia não processava os impressos enviados pela Direcção da Compensação dos Trabalhadores (Workmen's Compensation Board) o que deu origem a um atraso de pagamentos.

"Nós damos cabo de nós próprios por tentarmos produzir as quantidades de trabalho exigidas", disse Rahim Sira, presidente da União Local da Milrod.

No dia 28 de Janeiro, uma mulher perdeu metade de um dedo numa das prensas de punção. (Abreviado de um artigo de John Hnot "Black Workers Battle Racist ITT", Toronto Clarion, Jan.10-24,1977).

WINNIPEG: UMA COMUNIDADE UNIDA

Continuamos a segunda parte da entrevista com o Sr. Agostinho Bairos, presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Manitoba, e Secretário do Manitoba Folk Arts Council.

Comunidade: Qual é a sua opinião pessoal sobre a formação de uma organização portuguesa a nível nacional?

A. Bairos: Um dos motivos porque eu por exemplo estive interessado em entrar em contacto com o First Portuguese Club é porque tinha ouvido referências sobre a organização e como estava em Toronto aproximei-me, sendo bem recebido por dois membros da direcção. Mostraram-me as instalações e assim pude fazer uma certa comparação. Houve um certo intercâmbio. De certo modo representei a nossa associação perante eles. Acho que teria um certo interesse desenvolver mais contactos para formar uma organização a nível nacional que tratasse de certos problemas de interesse dos portugueses tais como imigração e todos os assuntos que estão sob a responsabilidade do governo federal. O que acontece é que nós podemos como organização provincial entrar em contacto com uma repartição federal, mas somos poucos. Não podemos dizer que falamos em nome de 100 ou 150 mil portugueses, porque não o fazemos. Simplesmente falamos em nome de 800 associados. Em Manitoba, por exemplo, a nossa associação foi aceite como sendo o porta-voz mais

Mas, ao mesmo tempo, os pais devem compreender que é impossível a uma criança exposta ao ambiente canadiano conseguir viver totalmente dentro dum meio que nós procuramos conservar português.

Aqueles que não tiveram a possibilidade de aprender o Inglês, não acompanharam o progresso que tem havido tanto no Canadá como em Portugal.

O que acontece é que nós pensamos que em Portugal as coisas estão tal e qual como estavam há quinze anos, quando elas praticamente não estão. As coisas modificaram-se lá também. Eu contacto com rapazes e raparigas de idade escolar e eles sentem-se frustrados, porque querem conviver com os seus amigos canadianos e desejam uma certa liberdade que os amigos têm, mas ao mesmo tempo compreendem que tais liberdades não são possíveis devido às apreensões dos pais, e com certo fundamento. Mas essas apreensões estão baseadas na maneira como eles foram educados e segundo os seus valores.

Comunidade: Pode descrever a relação entre as organizações comunitárias?

A. Bairos: Não há grandes divisões na comunidade. Existe sempre um grupinho, ou outro, que não está satisfeito com aquilo que se faz. É aceitável a divergência de opinião. As maiores organizações são a Associação Portuguesa de Manitoba e a comunidade religiosa. Todos os anos temos a festa de Nossa Senhora de Fátima com uma entidade religiosa, geralmente vinda de Portugal, e para quem organizamos um banquete.

Nós tivemos lá o Cardeal Medeiros de Boston, o Bispo de Leiria e o Bispo dos Açores; As organizações são convidadas para participar no banquete. Há realmente uma grande compreensão e ajuda mútua entre a comunidade religiosa e a Associação.

Temos além dessas grandes organizações o Luso-Canadian que é mais uma organização desportiva, um grupo folclórico chamado a Casa do Minho, a associação dos estudantes, o Centro da Juventude, uma comissão das festas do Divino Espírito Santo uma banda de música, Lira de Fátima, e o comité Democrático. Por exemplo, quando celebramos o dia de Portugal, todos os representantes destes grupos são convidados a participar e a usar da palavra.

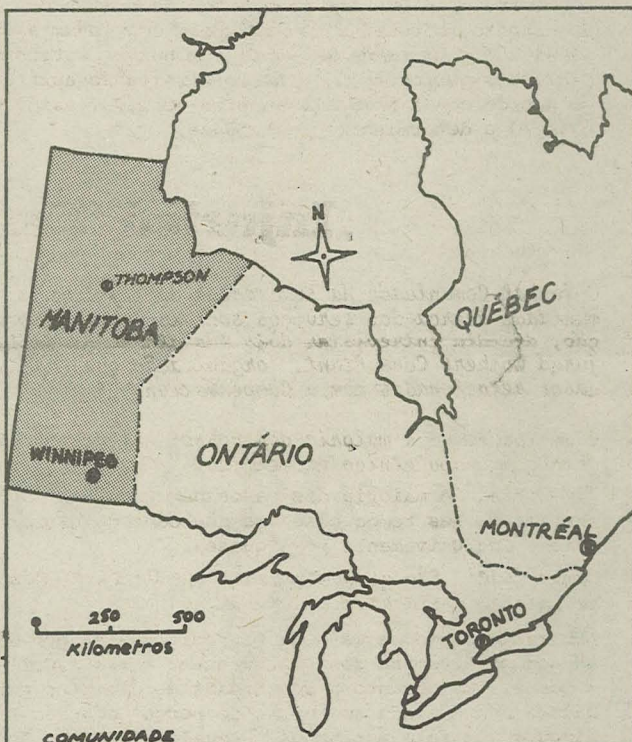
Procuramos de facto unir-nos, embora cada um tenha diversos objectivos ou diversas maneiras de pensar. Temos sócios que pertencem a várias organizações.

Comunidade: Gostaria de dizer mais alguma coisa?

A. Bairos: A única coisa que gostaria de dizer é que sei que existem pessoas a trabalhar pela comunidade. Gostei bastante de ter recebido, uma copia do COMUNIDADE, e leio-o realmente com bastante interesse, porque dá-nos uma ideia das actividades que estão a ser desenvolvidas. Por exemplo, eu considero bastante interessante, o programa para as pessoas idosas, que eu pensava tão pouco fosse possível desenvolver-se. Realmente acho que é uma necessidade. A gente nova tem a possibilidade de se adaptar ao meio canadiano, e mesmo o português na idade dos 40, 50 tem a possibilidade de conviver através das associações ou dos clubes, mas as pessoas mais idosas não estão interessados num baile ao sábado, ou, se vão, ficam sentados sem participar.

Ter uma organização onde os idosos se sintam à vontade, na companhia de pessoas com os mesmos interesses, foi uma coisa que me impressionou bastante.

O Jornal Comunidade agradece a entrevista do Sr. Agostinho Bairos que certamente contribuirá para um maior conhecimento da comunidade portuguesa de Winnipeg.



representativo da comunidade portuguesa. Porque é realmente a não ser a comunidade religiosa, a organização com mais elementos. De forma que quando há algum assunto a ser tratado, eles geralmente aproximam-se da Associação.

Ora o que eu gostaria de ver é que um dia fosse possível formar uma organização a nível nacional que pudesse tratar de assuntos que dizem respeito ao governo federal.

Comunidade: Quantos estudantes de origem portuguesa frequentam a universidade actualmente?

A. Bairos: Uma média de 8 a 10, mais ou menos.

Comunidade: Quais são os problemas principais das crianças portuguesas nas escolas primárias?

A. Bairos: O que eu noto é que a criança que está a frequentar a escola vive em dois ambientes quase completamente diferentes: o ambiente escolar, de amigos, e da rua e o ambiente da casa. É pena que os pais procurem educar os filhos à maneira como eles foram educados, mas num ambiente diferente. A criança sente dificuldade em aceitar as directrizes dos pais. O que me parece é que as crianças têm de compreender a forma como os pais foram criados, e têm que receber e aceitar como algo de valor as directrizes que vêm dos pais.

364-3664

270-8747



DIAS AUTO BODY

Profissional bate-chapa incluindo pintura

A primeira casa portuguesa em Toronto

Proprietário:

Correia Dias

68 PORTLAND ST. Toronto

Cupão

DESEJO SER ASSINANTE DO "COMUNIDADE".

ENVIO \$7 DÓLARES EM CHEQUE OU MONEY

ORDER PARA UMA ASSINATURA ANUAL.

NOME _____

MORADA _____

CODIGO _____

TELEFONE _____

Pagamento ao MOVIMENTO COMUNITARIO

PORTUGUES, 931 College St. Tor. Ont.

EM TORONTO



Cleaners Action Organização das mulheres de limpeza

O Cleaner's Action explicou na última edição deste jornal que o "Council of Metropolitan Toronto" estava a decidir se o quartel da polícia no 590 da Jarvis Street deveria continuar a ser limpo por um contractor particular ou deveria ser limpo por trabalhadores contratados directamente pela cidade. Nós dissemos que uma maneira pela qual o contractor podia manter os preços baixos para a cidade era pagando ordenados baixos aos seus empregados. Nós demos-lhe o exemplo do contractor que nos contou pelo telefone que a companhia estava a pagar aos trabalhadores de limpeza "cerca de \$3.10 e \$4.10" à hora. Desde então, nós descobrimos que isto não é verdade. Seis das mulheres que limpam o prédio estão a receber o ordenado mínimo (2.65) e uma outra 10\$ mais. O cheque que nós vimos de um dos homens que também lá trabalha era de \$3.20 por hora-90\$ a menos do que a companhia nos contou! Já começou uma investigação para ver exactamente qual é a diferença entre o que a companhia disse que estava a pagar aos trabalhadores e o que na realidade paga. Os trabalhadores de limpeza que têm a coragem de se queixar quando pensam que estão a ser enganados faz com que nós sejamos capazes de mostrar ao público o que as companhias como esta fazem. Eis um pequeno relatório de uma outra situação de limpeza.

Os trabalhadores da Majestic Maintenance ganharam uma decisão importante do Labour Board da Província do Ontário. Os trabalhadores da Majestic compraram contratos de limpeza por um depósito em dinheiro e

No passado dia 16 de Fevereiro, com a presença de toda a imprensa portuguesa de Toronto e de alguns programas de rádio e televisão, teve lugar nos escritórios da TAP, 85 Richmond St. West, uma conferência de imprensa dirigida pelo Sr. António Pinto Santos que para o efeito veio propositadamente de Montreal. Nesta conferência foram apresentados os planos de venda para o ano de 1977. Na sua exposição das actividades de 1976, o Sr. Pinto Santos realçou o esforço feito por todos os funcionários da TAP, agentes de viagens, órgãos de informação das comunidades portuguesas e imigrantes em geral para que o ano de 1976 tivesse sido na realidade um ano positivo.

Os objectivos da TAP para 77 são a continuação do esforço contínuo para oferecer um serviço cada vez

melhor aos seus passageiros e a todos ligados à companhia. Muito daquilo que se pode conseguir a nível de assistência da TAP depende da resolução de problemas que não estão nas suas mãos.

Neste momento está a tentar conseguir-se um certo número de ligações que, obtidas, poderão proporcionar a todos os portugueses radicados no Canadá um serviço melhor. Qualquer solução alcançada não poderá colidir com a possibilidade dos aviões da TAP aterrarem em Toronto. A TAP não pode abdicar deste desejo cuja realização não está já nas suas mãos, mas depende da decisão das autoridades canadianas e da pressão dos portugueses aqui radicados. Soluções políticas dependem muitas vezes do barulho, da insistência e da pressão em geral dos eleitores e do povo, especialmente no tempo das eleições.

Solução:

Parece uma adivinha? Pois não é. Se quer saber a resposta telefone-nos entre as dez e as cinco da tarde para 535-8616. Este problema diz-nos respeito a todos nós. Telefonando, habilita-se a um prémio valioso a sortear entre todos os que telefonarem até ao dia 20 de Março próximo. Não podem concorrer a este concurso pessoas ligadas à T.A.P. ou a agências de viagens.



Portuguese Canadian Democratic Association

Comunicado:

A Associação Democrática Portuguesa, cumpre o dever de lhe comunicar que em Assembleia Geral, realizada no dia 29 de Janeiro do corrente ano, foram eleitos os novos Corpos Gerentes para o ano de 1977, a saber Assembleia Geral

Presidente-Dr. Tomaz Ferreira, Secretário-Joaquim Fonseca, Vogal-Mário Lebre

Direcção Presidente-Egn- Vladimiro Carvalho, Vice Presidente Manuel Pinto, Secretário-Manuel Jordão, Tesoureiro Julio Rodrigues, Vogais-José Vieira-Manuel Costa. Conselho Fiscal

Presidente-Dr. Cesar Cordeiro, Secretário-Joaquim Alves., Vogal-Duarte Miranda.

Queira V.Exa receber as nossas cordiais saudações
A DIRECÇÃO
Manuel Jordão

AULAS DE INGLÊS

Iniciaram recentemente aulas de inglês às segundas e quartas feiras das 9:30 as 11:30 da manhã no Escritório Municipal da Niagara, 700 Wellington Street (primeira rua ao sul da King e a Oeste da Bathurst). Para se inscrever telefone para Magali Alonso 366-6720 das 4 às 6 da tarde (fala português). Pode trazer as suas crianças. Terá alguém para cuidar delas.

Planeamento Familiar

No dia 28 de Fevereiro de 1977 teve lugar no Innis College da Universidade de Toronto, uma conferência sobre planeamento familiar e contracepção. Esta conferência, que começou às 9 da manhã e terminou às 4:30 da tarde foi organizada pela "Family Planning Services" e pelo Centro das Mulheres Imigrantes. Depois do Dr. Peter Cole "Director do Family Planning Services" ter dado as boas-vindas e de ter feito uma introdução acerca dos objectivos do programa foi a vez de Judy Ramirez do Immigrant women's Centre falar sobre os problemas relacionados com contracepção, aborto, e planeamento familiar que presentemente afligem a nossa sociedade.

PORTUGAL MAIS PERTO E MAIS BARATO!...

LISBOA ➡ \$359.00 OU \$369.00 (IDA E VOLTA)

**A AGÊNCIA DE VIAGENS
SANTA CRUZ ANUNCIA:**
*a maneira mais rápida, mais cómoda,
e mais barata de viajar para Portugal*

-VÔOS CHARTER, SEM QUALQUER PARAGEM NA IDA OU NA VOLTA, DE TORONTO PARA LISBOA. AVIÕES DA T.A.P. APENAS \$359.00 OU \$369.00.

-DIREITO A 30 QUILOS DE BAGAGEM GRATUITAMENTE

-BÉBÉS (ATÉ 2 ANOS) VIAJAM GRATUITAMENTE

-MARCAÇÃO PELO MENOS 60 DIAS ANTES DA PARTIDA.

-DEPÓSITO DE \$50.00 POR PASSAGEIRO.

MARCAÇÕES:



SANTA CRUZ TRAVEL AGENCY

792 College Street
TORONTO, ONT. M6G 1C7
TEL. 534-2361

TORONTO - LISBOA

Saída	Regresso	Duração semanas	Preço**	Último dia de marcação	Bagagem
Junho 19	Agosto 21	9	\$359.00	Abril 20	30 kg.
"	Agosto 28	10	\$359.00	Abril 20	"
"	Setemb. 25	14	\$359.00	Abril 20	"
Junho 26	Agosto 21	8	\$369.00	Abril 27	"
"	Agosto 28	9	\$369.00	Abril 27	"
"	Setemb. 25	13	\$369.00	Abril 27	"
Junho 28*	Setemb. 7	10	\$369.00	Abril 29	25 kg.
Julho 3	Setemb. 4	9	\$369.00	Maio 4	30 kg.
Julho 10	Setemb. 11	9	\$359.00	Maio 11	"
Julho 17	Setemb. 18	9	\$359.00	Maio 18	"
Agost. 7	Agosto 21	2	\$359.00	Junho 8	"
"	Agosto 28	3	\$359.00	Junho 8	"
"	Setemb. 25	7	\$359.00	Junho 8	"

*Este voo com a Nordair-Bagagem 25kg.)

**Mais taxa \$8.00

ESTAMOS TAMBÉM À ESPERA DE
CONFIRMAÇÃO DE VÔOS ESPECIAIS
PARA OS AÇORES

Importante:

ATÉ 31 DE MARÇO PARA LISBOA APENAS \$332.00+taxa
Saída todas as 2ª e 4ª feiras.
Marcações 15 dias antes da partida.

DEPOIS DE 31 DE MARÇO SAÍDAS 3 VEZES POR SEMANA.
Tarifa a publicar.

Confie na agência que pensa em si.



NOTÍCIAS DO Y.M.C.A.

PORTUGUESES ACTIVOS NO Y.M.C.A.

FRANCO SAVOIA
Director do West End YMCA

JOÃO MEDEIROS
Co-ordenador
do Departamento Português

ROSA MARQUES
Co-ordenadora do Clube
Recreativo dos Idosos
Portugueses



O Y.M.C.A., situado na College e Dovercourt, tem um Departamento Português no qual trabalham actualmente dez pessoas.

Os programas oferecidos aos portugueses neste momento são três: Aulas de Inglês nocturnas, Serviço Informação Útil e Clube Recreativo dos Idosos Portugueses.

Além destes programas especiais para portugueses, o Y.M.C.A. oferece programas de educação física, ginástica e natação para adultos e programas de recreio depois da escola para crianças. Além disso, o Y.M.C.A. mantém abertos todas as noites três centros para juventude em

que se desenrolam diversas actividades desportivas na Bloor Collegiate, Parkdale Collegiate e Oakwood Collegiate. Em todos estes programas há portugueses a participar.

O Y.M.C.A. é uma organização não-governamental, não-lucrativa, existente em cerca de 80 países do mundo.

O Y.M.C.A. é uma organização aberta a todas as pessoas que desejam participar nas suas actividades. Se quiser participar em alguma actividade do Y.M.C.A. não hesite em falar com qualquer pessoa que ali trabalhe.

Veja o que o Y.M.C.A. tem para si e sua família.

'AVENTURA'

Este programa tem o fim de familiarizar os cidadãos do "Ward 6" em particular, os Portugueses e os Chineses, com a história, cultura e arte de Toronto, e ao mesmo tempo ajudá-los a melhorar os seus conhecimentos da língua inglesa.

Tentaremos fazer um estudo comparativo, entre a história do Canadá e a do país de origem incluindo a contribuição do grupo étnico na vida comunitária de Toronto. Esta parte do estudo será reforçada por uma série de passeios turísticos a lugares históricos e culturais em e à volta de Toronto incluindo demonstrações de comidas étnicas.

Estamos a trabalhar com um subsídio do L.I.P. e gostaríamos de pedir ajuda aos comerciantes Portugueses assim como voluntários e um escritório. Este programa é oferecido gratuitamente às pessoas de todas as idades. Qualquer clube, centro comunitário ou individuais que queiram tomar parte neste programa podem contactar, Antonio Azeitona Jr. Tel. 532-1573 ou Helen English Tel. 294-4232.

P.S. Individuais, também se podem inscrever na "Sanderson Public Library".

OPORTUNIDADE PARA ESTUDANTES

Emerging Language Program

O Humber College (Lakeshore) oferece um curso de cultura e língua inglesa para estudantes de mais de 16 anos que tenham sido estudantes durante o ano passado. O programa que inclui acomodação, comida, aulas, começará no dia 1 de Julho e prolongar-se-á até 13 de Agosto.

O estudante terá que permanecer na residência do Colégio durante os 6 meses do programa. Se está interessado telefone para Mr. Stuart Mall 252-5571.

Reunião Pública

O representante Escolar Dan Leckie vai orientar uma reunião em que o público é convidado a dizer como deve ser feito o estudo que a Direcção escolar tenciona levar a cabo sobre racismo em Toronto. A reunião será no dia 2 de Março às 7:00 p.m. no Education Centre, 155 College St.

UNIVERSIDADE

A Universidade de Toronto está a considerar duas propostas: uma diz respeito à formação de uma comissão de relações com a comunidade; a outra seria empregar uma pessoa para co-ordenar os contactos com as várias comunidades étnicas na cidade de Toronto. Esta recomendação provém de um estudo recente feito pela Universidade, a fim de tomar conhecimento sobre as necessidades e desejos de diversos grupos étnicos. Para fazer o estudo, a Universidade entrevistou membros activos e interessados no assunto, de várias comunidades. As necessidades variam muito, e estão relacionadas com o país de origem, profissão, nível educacional dos imigrantes, e o seu tempo de estadia no Canadá, conclui o estudo.

FAMÍLIA NOBREGA

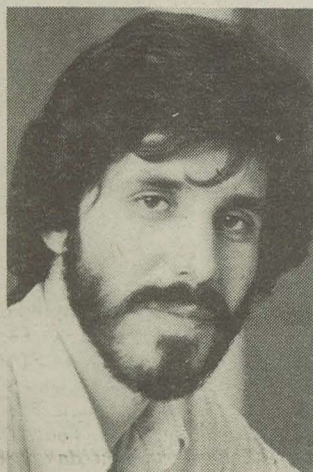
Continuação da primeira página

pouco o que lhe davam: "Um filho não é para vender, mas eu penso que não é suficiente. Eles disseram-me que é a lei do Canadá, e por isso eu disse okay e assinei o papel. Que outra coisa poderia eu fazer?"

O pai e dois filhos exigiram indemnizações e responsabilidades ao chefe da polícia de Toronto e aos polícias envolvidos no incidente.

O detective Kevin Boyd que matou o Ângelo em frente dos seus dois irmãos foi absolvido quando o tiro foi considerado pela junta médica como um acidente. Os irmãos de Ângelo Nobrega afirmaram depois de uma longa investigação, que a morte do seu irmão foi um assassinio deliberado e não provocado.

Os dois irmãos João e José reclamaram indemnizações por assalto e prisão ilegal, recebendo 500 dólares cada um, num acordo fora do tribunal (out of court settlement).



JOSÉ GONÇALVES
Informação Útil
(Learning to Cope)



TERESA RODRIGUES
Informação Útil
(Learning to Cope)



DOMINGOS MARQUES
Co-ordenador de Informação
Útil (Learning to Cope)



ANA MERGULHÃO
Informação Útil
(Learning to Cope)



CARLOS PEREIRA
Informação Útil
(Learning to Cope)
Professor de Inglês



MARGARIDA AGUIAR
Professora de Inglês



ROBERTO MACHADO
Professor de Inglês



SÃO PEREIRA
Professora de Inglês

Este é o seu jornal

Controlo de Natalidade

A semana de Controlo da Natalidade da cidade de Toronto, de 14 a 20 de Fevereiro, foi marcada por uma campanha de educação sexual nas escolas secundárias, embora nem todas as principais tenham aceite a discussão de tais tópicos nas aulas, alegando a possível reacção negativa dos pais. Num editorial do dia 15 de Fevereiro, o Toronto Star diz "o que precisamos é mais e melhor informação sobre o planeamento da família e sexualidade humana"...em vez de "outro sarcástico e fútil debate sobre o aborto". Se os Canadianos tiverem essa informação, é quase certo que o pedido para abortos declinará.

"Todos os níveis do governo, assim como igrejas, escolas, hospitais, médicos, e associações voluntárias, deveriam participar num esforço nacional para informar e educar o povo, especialmente os jovens, acerca do controlo de nascimentos e da sexualidade. Fazendo a matéria obrigatória, provavelmente no grau 6, quando as crianças ultrapassam os 10 anos, e requerendo que os professores tenham uma educação especial assegurar-se-ia uma informação básica e certa entre a juventude do país".

LIGUE

535-8616

ELGIN MOTORS CO. LTD.

DESEJA COMPRAR CARRO DE FAMOSA MARCA?

DIRIJA-SE A

John Ferreira e José da Costa, representantes de Elgin Motors.

636-655 Bay St. com Dundas TEL: **597-1300**



JOHN FERREIRA



JOE DA COSTA

O Senhor José Tavares, natural do Porto, ilha de S. Miguel, Açores emigrou para o Canadá em Abril de 1954 para trabalhar nas linhas de ferro. Já passaram 23 anos e o Senhor José Tavares ainda continua a trabalhar na C.N.R. como "machine operator" na mesma zona, embora vá todos os anos passar o inverno em Portugal, com a família.

Achamos muito interessante o que o Senhor Jose Tavares nos conta a respeito da sua vida dos primeiros emigrantes portugueses para o Canadá. Há ainda muita gente que veio nos primeiros anos e deve ter passado experiências semelhantes. Os primeiros anos como pode deduzir-se da entrevista, foram difíceis e só quem teve experiência deles pode contá-los. Para os que não passaram por tal experiência, sobretudo os filhos, esta experiência deve ser recordada com admiração e respeito.

Comunidade: Quando veio para o Canadá?

J. Tavares: Vim no mês de Abril de 1954, na segunda viagem daquele ano.

Comunidade: Já tinham vindo mais Portugueses antes de si, em 1953: Quantos vieram e para onde foram?

J. Tavares: Em 1953, vieram apenas 18 homens da ilha de S. Miguel, Açores. No ano de 1954 vieram cerca de 1000 homens: Uma primeira remessa de quatrocentos e tal homens no mês de Março, e perto de uns 600 homens em Abril.

Comunidade: E em 1955?

J. Tavares: Em 1955 só vieram homens do continente. Em 1956 e 1957 tornaram a vir trabalhadores dos Açores se não estou em erro.

Comunidade: Vieram famílias em 1954?

J. Tavares: Em 1954 só vieram homens para trabalhar, não famílias.

Comunidade: Dos que vieram consigo quantos foram para os caminhos de ferro e quantos se destinaram aos "farms"?

J. Tavares: Vinham contratados para os caminhos de ferro 150 homens, cem para a divisão de Toronto e 50 para a divisão de Thunderbay.

Comunidade: Ficaram todos juntos?

J. Tavares: Os cinquenta homens que foram para Thunderbay onde eu estava incluído, ficaram a trabalhar juntos numa "ganga".

Comunidade: Os destinados ao "farm" foram depois para os caminhos de ferro, ou não?

J. Tavares: Muitos que se achavam mal nos "farms" e tinham amigos ou familiares nos caminhos de ferro, foram chamados para se juntarem a estes nas "gangas".

Comunidade: Como é que eles comunicavam uns com os outros?

J. Tavares: Os que estavam nos "farms" escreviam às famílias para os Açores. A família nos Açores dava a direcção dos filhos que se encontravam nos caminhos de ferro, e comunicavam entre si, por esse meio.

Comunidade: Quem foi buscar os homens aos Açores?

J. Tavares: Um sujeito Italiano, chamado Welsh é que fez o contrato com o nosso governo.

Comunidade: Assinaram algum contrato?

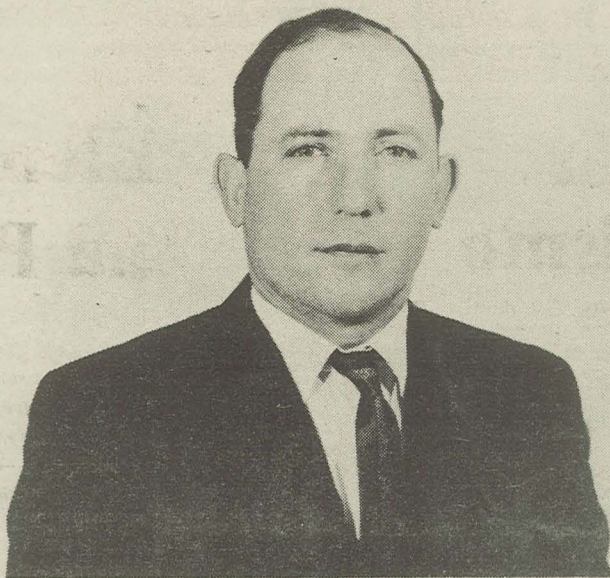
J. Tavares: Assinamos um contrato para trabalhar na companhia do Welsh a 90 centimos à hora. Além disso tínhamos que descontar 65 dolares para seguro médico. Ouvi dizer que a companhia lhe pagava um dolar e 25 centimos e portanto ganhava 35 centimos à hora em cada pessoa. E devia ganhar mais porque ele é que fornecia a alimentação.

Comunidade: Como é que os Portugueses se adaptaram ao trabalho?

J. Tavares: Os portugueses não tinham conhecimento nem pratica do trabalho. Ele teve que mandar vir um "língua" de New York para Halifax onde desembarcamos. Esse "língua" acompanhou-nos até ao trabalho, ficando lá três ou quatro dias connosco a explicar-nos em português como havíamos de trabalhar.

Comunidade: O que era o trabalho nessa altura?

J. Tavares: Estávamos no princípio da primavera.



23 Anos nos Caminhos de Ferro

O nosso trabalho era limpar o "snow" do centro da "traca" (tracks ou carris) para trocar as linhas, isto é, colocar novas linhas de ferro.

Comunidade: Viajaram muito nas linhas de ferro?

J. Tavares: Um bocado. Quando a "ganga" tinha avançado umas dez ou doze milhas, vinha uma máquina que transportava as carruagens onde estávamos alojados para outro desvio.

Comunidade: Como eram as acomodações nas carruagens?

J. Tavares: Dez homens dormiam numa carruagem em "double beds". As carruagens eram aquecidas a carvão.

Comunidade: Os homens portugueses aguentaram muito tempo nestes trabalhos?

J. Tavares: Estiveram lá um ano.

Comunidade: E depois?

J. Tavares: A C.N.R. resolveu tomar conta das "gangas". Nessa altura já havia "foremens" italianos que já percebiam algum português os quais foram chamando os portugueses para eles.

Comunidade: Quer dizer, eles dividiram os portugueses?

J. Tavares: Os portugueses foram-se separando.

Comunidade: Mas para quem trabalharam eles no primeiro ano?

J. Tavares: No primeiro ano eles trabalharam por conta do Welsh na propriedade da C.N.R. Mas depois a C.N.R. resolveu fazer "gangas" pequenas de 18 a 20 homens e pos "foremen" a tomar conta dessas "gangas".

Comunidade: Como se arranjam quando não sabiam falar nada de Inglês?

J. Tavares: Quando íamos ao store comprar qualquer coisa, se o dono pedia, por exemplo, 75 centimos nós dávamos várias notas chegando à porta com 7 ou 8 dolares em trocos.

Comunidade: O que achou do Canadá, naquela altura?

J. Tavares: Achei um país estranho, porque estava tudo meio-morto.

Comunidade: Como é que eles reagiam aos imigrantes?

J. Tavares: Quando íamos a uma "village" ou a uma cidade maior, mesmo o pessoal da C.N.R. que trabalhava nos "yards" vinha observar o nosso movimento no trabalho: pegar nos martelos, nas barras, puxar, etc. Ficavam bastante admirados.

Comunidade: Não falavam mal dos imigrantes?

J. Tavares: Não me parece. Mas se eles falassem não os compreendíamos nem sabíamos responder-lhe.

Comunidade: Havia mais solteiros que casados?

J. Tavares: Veio quase tudo solteiro, poucos casados, talvez uma meia dúzia. A imigração em 1954 só deixava vir homens dos 21 aos 30 anos de idade. Depois mudaram para os 35 anos.

Comunidade: Quando visitou Portugal pela primeira vez?

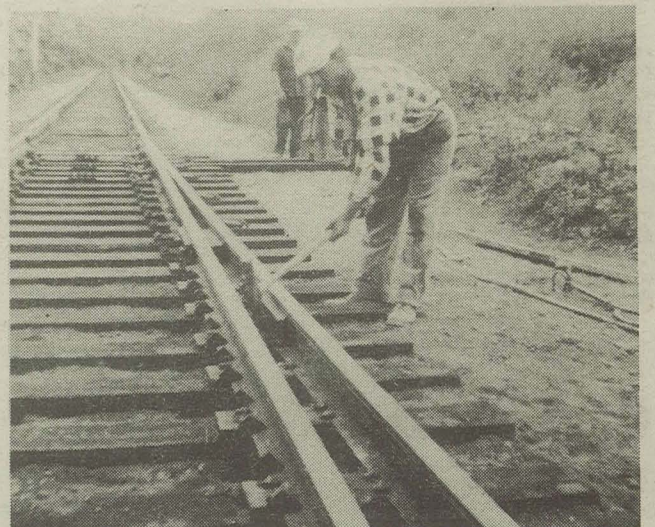
J. Tavares: Em 1959, ou seja 5 anos depois de estar no Canadá. A maior parte voltou de visita para Portugal depois de estar aqui entre 4 a 6 anos seguidos. Muitos deles quando voltaram foi para ir casar, pois tinham deixado as namoradas em Portugal.

Comunidade: Houve alguns que casaram cá?

J. Tavares: Deve haver por aí portugueses que casaram cá. Agora não sei se foi com canadianas, francesas ou por procuração. Naquela altura penava-se muito aqui para a pessoa resolver ir lá casar. Primeiro tinha de ganhar uns quinze ou vinte contos, pois muitos deviam as passagens. Além disso tinham de deixar algum dinheiro para suportar a família.

Comunidade: Como eram tratados pelos encarregados?

J. Tavares: Em 1954, os "bossas" do italiano Welsh, puxavam-nos muito no trabalho. Suavamos como bois. Era tudo a braços. Não havia máquinas como agora. E diziam-nos mesmo "Se queres, queres se não queres, Thunderbay".



O SENHOR JOSE TAVARES A TRABALHAR NAS LINHAS DE FERRO.

Comunidade: O que significa Thunderbay?

J. Tavares: Era o lugar onde ele tinha o ofício para mandar o pessoal para casa. Foi uma crise dura.

Comunidade: Ele chegou a mandar algum para trás?

J. Tavares: Portugueses não, mas muitos outros levaram "fire", quando não produziam o serviço como eles queriam.

Comunidade: Tinham sindicato?

J. Tavares: Não havia uniao naquele tempo. Agora temos uniao e a coisa é diferente, porque ele defende os nossos interesses.

Comunidade: Qual era a ideia que as pessoas tinham do Canada antes de virem?

J. Tavares: Nos Açores ninguém falava no Canada.

Comunidade: E depois de chegarem cá?

J. Tavares: As pessoas depois de chegar aqui, se tivessem o dinheiro, iam na mesma viagem para trás.

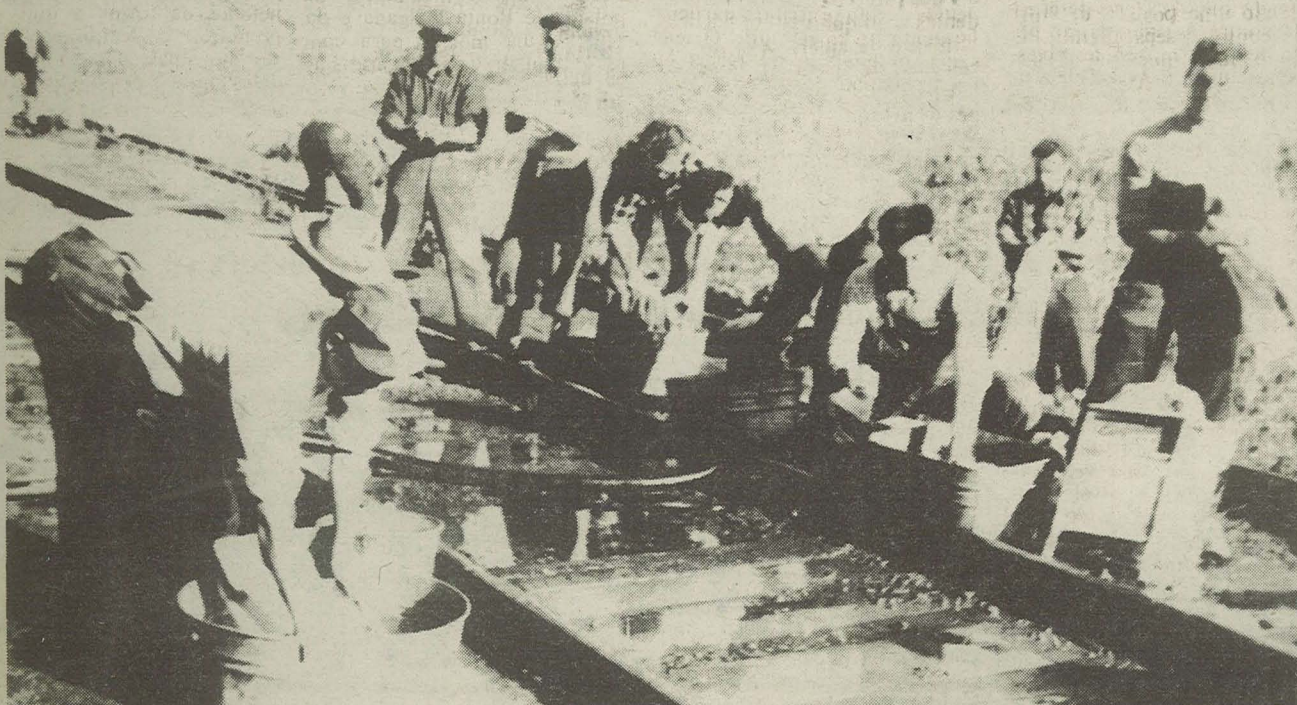
Comunidade: Porque?

J. Tavares: Não se davam com o serviço, não compreendiam a língua. Os "farmeiros" fizeram muito pouco dos imigrantes aqui. Pagavam apenas 50 por mês. Ao pequeno almoço davam duas fatias de pão um ovo escaldado, um copo de café, e o patrão vinha de pouco a pouco a casa comer, "encher a mula". Os homens não tinham outro remédio senão virar-se aos ovos das galinhas e às códeas de pão destinadas aos cães, assim me contavam alguns deles que vieram trabalhar para as "gangas" chamados pelos parentes.

Comunidade: Quem lavava a roupa?

J. Tavares: Nós, ao domingo levávamos a roupa em bacias de zinco e conservávamos as botas de trabalho. Utilizando a borracha dos pneus de automóvel. Usávamos as botas que trouxemos de Portugal, mas quando a sola já estava gasta, para poupar a bota procurávamos pneus velhos. Cortávamos a parte do meio e pregávamos-la sobre a sola das botas. Fazíamos também os tacões de borracha.

continua no proximo numero



UMA CENA DE LAVAGEM DE ROUPA DOS IMIGRANTES PORTUGUESES, QUE VIERAM EM 1954 PARA AS LINHAS DE FERRO. Foto: cortesia do Senhor José Tavares.

OS AÇORES NA IMPRENSA PORTUGUESA

NOS AÇORES, A ACTUAÇÃO DO GRUPO SEPARATISTA F.L.A. TEM CAUSADO ONDAS NO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES E UMA POSIÇÃO DE FIRMEZA DA PARTE DO GOVERNO CENTRAL. A IMPRENSA PORTUGUESA TEM RELATADO O ASSUNTO EXTENSIVAMENTE. AQUI VÃO OS RELATOS QUE COLHEMOS EM "O JORNAL" DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO.

PSP de Ponta Delgada actua contra separatismo

José de Almeida, director do jornal separatista «Milhafre», e alguns outros elementos pró-separatistas foram, terça-feira passada, identificados pela P.S.P. de Ponta Delgada, quando festejavam num café local (ponto habitual de encontro de simpatizantes da F.L.A.) a saída do primeiro número «oficial» da referida publicação. É a primeira vez que a P.S.P. de Ponta Delgada actua de forma clara contra elementos separatistas.

A semana fora marcada por incidentes graves originados pelos separatistas (de que a manifestação junto do palácio do ministro da República foi o aspecto saliente) e pela explosão de uma bomba incendiária, num carro de um militante do P.S., e de dois petardos em pontos diferentes da cidade. Observadores locais consideram, entretanto, que a vaga de violência que assolou Ponta Delgada — partindo da questão do aumento do preço dos combustíveis — terá sido apenas um teste, uma forma de medir o pulso às novas autoridades policiais e ao próprio Governo regional.

A reacção das forças policiais e do Governo regional açoriano é considerada, no entanto, apesar da sua timidez, um ponto de viragem em relação à passividade habitual. Elementos afectos ao P.S. açoriano salientaram que, pela primeira vez, o Governo regional condenou publicamente actividades separatistas — referindo-se ao comunicado do dr. Mota Amaral em que se censura «com veemência» a ma-

nifestação contra o ministro da República, general Galvão de Figueiredo.

Entretanto, após 48 horas de espera, os açorianos começaram a pagar a gasolina ao preço em que é vendida em todo o território nacional. Segundo fontes bem informadas, tal compasso de espera deve-se à necessidade sentida por Mota Amaral de apaziguar algumas tensões surgidas no interior do Governo regional, tensões levantadas por alguns elementos «duros» (este sector do Governo açoriano é formado pelos titulares das pastas dos Transportes, Urbanismo e das Finanças que se opõem à aceitação do aumento.

Uma nova face do separatismo: o M.S.E.

As actividades dos separatistas — quase apenas reduzidas a S. Miguel, ainda que tenham sido detectadas actividades de elementos da F.L.A. nalgumas zonas rurais da ilha do Faial — têm-se canalizado, nos últimos tempos, através da organização juvenil «Movimento Se-

paratista Estudantil» (M.S.E.). Tal facto deve-se, segundo elementos próximos das autoridades locais, «ser mais difícil reprimir jovens de 15 ou 16 anos que adultos».

Entretanto, quarta-feira passada, a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, uma moção do P.S.D. que «condena com veemência os acontecimentos que se vêm verificando na ilha de S. Miguel» e apela «para todos os responsáveis e para as populações» no sentido de actuarem em conformidade «com as exigências da ordem democrática» e do «respeito pela Constituição da República Portuguesa».

Na sessão realizada, há dias, no Teatro Micaelense, de Ponta Delgada, cujo tema era «Malta, ilha independente», foram jovens afectos ao M.S.E. que usaram da palavra em primeiro lugar, introduzindo temas separatistas e colocando a assistência em condições psicológicas para ouvir os restantes oradores (José de Almeida, ex-chefe do «Governo açoriano no exílio» e Melo Bento, um advogado pró-separatista) falar da ilha independente do Mediterrâneo.

Ontem, o Conselho de Ministros debruçou-se sobre a situação e os problemas da região açoriana, no decorrer do seu plenário habitual das quintas-feiras, a que assistiu o ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo.

28/2/77

Elementos da FLA na PJ dos Açores?

A delegação da Polícia Judiciária nos Açores tem nos seus quadros pelo menos três elementos a quem são publicamente apontadas suspeitas de ligações com os «leaders» separatistas da FLA — afirma-se em círculos políticos da ilha de S. Miguel, em cuja capital, Ponta Delgada, se encontram instalados os serviços daquela polícia.

De acordo com informações de fonte fidedigna que chegaram até nós esta semana, os meios democráticos daquela cidade, alertados para a admissão daqueles elementos, procederam a investigações através das quais concluíram que a eles não só não é vedado o acesso aos processos em instrução sobre atentados terroristas, como, alguns casos, poderá mesmo estar a seu cargo a elaboração dos mesmos. Assim, parece confirmar-se que, por exemplo, o processo movido contra os responsáveis pelo jornal «Milhafre» foi entregue a um desses agentes.

Os mesmos meios indicam que não é difícil, para quem quer que seja que se encontre em S. Miguel, detectar quais são as presumíveis ligações entre estes agentes da Judiciária e os meios separatistas. De facto, não só no café Royal como no café Lys, pontos de encontro habi-

tuais dos elementos da FLA, são vistos com frequência pelo menos dois desses elementos em convívio com pessoas tidas como aderentes daquele movimento. Um deles, natural daquela ilha, à qual, porém, só regressou depois do 25 de Abril, tendo entretanto prestado serviço, já na Judiciária, numa das antigas colónias, é também visto, com frequência, no escritório dos que são apontados como os dois principais «leaders» da FLA —

o professor do liceu local António José de Almeida director do «Milhafre» e o advogado Melo Bento.

Quanto ao terceiro indivíduo, a sua situação seria ainda mais «escandalosa», segundo afirmam as nossas fontes. Efectivamente, este entrou, nos fins de Novembro, para aquela polícia precisamente no dia em que deixou de trabalhar no seu emprego anterior, que era no escritório do mesmo dr. Melo Bento.

A admissão destes indivíduos, de todo inexplicável para as nossas fontes, uma vez que são publicamente apontadas suspeitas ligações com a FLA, levantam muitas preocupações nos meios democráticos do arquipélago, uma vez que, como atrás referimos, é a Polícia Judiciária que cabe a investigação e instrução dos processos contra actividades terroristas.

11/2/77

Portuguese Business Promotions Ltd.

Agência de Contabilidade e Publicidade

Bookkeeping Services

Telef. 531-5688

Jaime Monteiro

629 DUFFERIN ST. (at Dundas)
TORONTO, ONTARIO M6K 2B2

Separatistas reúnem no Funchal

Separatistas madeirenses e açorianos, reunidos a 22 de Dezembro passado no Funchal, assinaram um comunicado conjunto no qual é manifestada a sua intenção de, atingida a independência, «manter os seus territórios» fora da influência do jogo de forças interessadas na área da Atlântico Central e do Mediterrâneo. Segundo o comunicado conjunto, as partes prometem que a Madeira e os Açores virão a ter, quando Estados independentes, «o estatuto internacional de neutralidade».

Esta referência a um «estatuto internacional de neutralidade» é interpretada pelos observadores políticos como uma abertura dos movimentos separatistas das ilhas ao apoio de alguns países árabes ou, numa hipótese mais avançada, o preço de tal apoio. A actual administração americana — e este é um dado importante para compreender uma estratégia — tem manifestado com clareza a sua oposição aos separatistas dos Açores e da Madeira.

O comunicado — agora tornado público através da publicação na última edição do semanário separatista «O Milhafre», que se publica em Ponta Delgada e cujo director é José de Almeida — afirma ainda a intenção de uma acção comum quanto «à organização da resistência, nomeadamente quanto a consultas mútuas regulares» e é assinado pelo secretário da associação «autonomista» madeirense, APAM, e por José de Almeida.

Este conhecido dirigente separatista foi chefe, no Verão de 1975, do «governo provisório açoriano no exílio», órgão separatista da FLA, com sede nos EUA, tendo regressado a Ponta Delgada há cerca de um ano. José de Almeida, além de director da publicação separatista «O Milhafre», é presidente da comissão de gestão do liceu de Ponta Delgada — depois de ter sido, antes do 25 de Abril, deputado à Assembleia Nacional fascista pelo círculo de Viana do Castelo.

Na capa do último número de «O Milhafre», além do comu-

nicação conjunto da reunião do Funchal, são publicadas duas grandes fotos de um recente comício separatista, realizado em Ponta Delgada. Ao lado da foto em que José de Almeida aparece a discursar aos assistentes do comício, lê-se a seguinte divisa separatista: «Um Homem, um Povo, um Movimento de Libertação. Acima dos Açores, só Deus!».

Galvão de Figueiredo e Mota Amaral em Lisboa

A situação política em S. Miguel e as relações entre as autoridades regionais e centrais tem sido discutidas ao mais alto nível pelo ministro da República para os Açores e o presidente do governo regional. As duas personalidades tiveram encontros de trabalho, no decorrer da semana, com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

Embora só dentro de alguns dias se possa fazer uma ideia exacta sobre os resultados da estadia de Galvão de Figueiredo e Mota Amaral, em Lisboa, fontes bem informadas fizeram notar que, quer da parte do Presidente Eanes, quer da do Primeiro-Ministro, Mota Amaral encontrou posições de firmeza quanto ao combate às minorias separatistas que estão na origem dos incidentes registados, nos últimos tempos, em Ponta Delgada.

4/2/77

A visita de Mota Amaral desanuvia relações Lisboa-Ponta Delgada

A estadia em Lisboa de Mota Amaral, presidente do governo regional açoriano, contribuiu para uma acalmia nas relações entre as autoridades centrais e regionais e deu conta ao executivo açoriano da determinação de Lisboa em actuar firmemente contra o separatismo. Isso

Durante a sua estadia em Lisboa — estadia ligada a um claro endurecimento do PSD no que respeita à questão do separatismo — o dr. Mota Amaral teve reuniões com a Comissão Política e o Grupo Parlamentar do PSD no decorrer das quais traçou a sua visão do problema, considerando-o como uma questão menor que o normal exercício da autonomia despoletará de forma progressiva.

O PSD tem, de resto, de forma pública, nos últimos tempos, marcado uma posição determinada contra o separatismo, posição de que a moção de protesto apresentada à Assembleia da República, quando da manifestação contra Galvão de Figueiredo, pelo grupo parlamentar social-democrata, é a manifestação mais clara. «Por vezes mal compreendida, a nossa acção contra o separatismo tem sido relevante, apesar de não apreçoada pelos jornais», afirmava recentemente um dos mais importantes dirigentes do PSD, referindo-se à acção desenvolvida através dos canais internos do partido.

De qualquer modo, os apoios com que os separatistas parecem contar são cada vez mais diminutos, quer a nível local, quer a nível externo. A nível local, resumem-se a uma certa camada da burguesia comercial e agrícola de Ponta Delgada. A nível externo, a posição americana é inequívoca no sentido de não permitir qualquer foco de perturbação no Atlântico Norte.

Estes aspectos terão sido focados por Mário Soares e Galvão

de Figueiredo à Mota Amaral, quando o assunto foi discutido em reunião havida em S. Bento. O Primeiro-Ministro terá indicado ao presidente do governo regional quatro pontos em desfavor dos separatistas. O primeiro, a clara posição do PSD, manifestada na Assembleia da República. O segundo, o comunicado das organizações separatistas, quando da sua reunião de Dezembro passado no Funchal, afirmando a vocação «neutralista» dos futuros Estados independentes — o que irritara particularmente os americanos. O terceiro, o desapoio da Igreja e, em particular, do bispo de Angra às actividades dos separatistas. Finalmente, a sua intenção de intervir nos Açores, caso isso se revelasse necessário, mas através e com o apoio dos diversos órgãos constitucionais: Assembleia da República, Conselho da Revolução, Presidência da República.

Embora tenha manifestado a Mota Amaral uma disposição de firmeza, o Primeiro-Ministro havia sido, há uma semana, criticado pelos delegados açorianos ao Congresso do PS pela forma hesitante como vinha sendo tratada, pelo governo central, a actividade separatista. Num almoço, realizado em Lisboa, Mário Soares discutiu com os socialistas açorianos a situação local e a questão das actividades separatistas, tendo a delegação do PS dos Açores perguntado ao Primeiro-Ministro se os riscos que os socialistas açorianos corriam todos os dias teriam, afinal, uma contraparti-

da numa actuação governamental firme. As críticas ao governo foram depois repetidas numa reunião do grupo socialista com o ministro Jorge Campinos.

Críticas ao ministro Costa Brás

Mas críticas semelhantes — no que respeita à possibilidade da manutenção da ordem pública e à actividade das forças policiais do arquipélago — haviam já sido feitas, em Dezembro, em Conselho de Ministros, pelo general Galvão de Figueiredo ao seu colega da pasta da Administração Interna. O objecto da crítica era o facto de Costa Brás ainda não ter procedido à substituição dos comandantes da polícia de Ponta Delgada e da Horta, cuja moleza para com as actividades dos separatistas era por de mais conhecida. Foi, de resto, este «incidente» em

Conselho de Ministros que veio a apressar essa substituição.

Para além das questões relativas à actividade separatista, o chefe do governo regional açoriano tratou com as autoridades centrais de questões importantes para aquele arquipélago, no que diz respeito ao acordo sobre a Base das Lajes, aos transportes aéreos e marítimos e ao preço do leite.

O governo açoriano propõe um esquema de concessão da utilização da Base pela Força Aérea americana cujos benefícios reverteriam, na prática, na sua totalidade, para a região açoriana — o que é contestado pelas autoridades centrais, que propõem uma divisão de tais benefícios de forma a que, sem prejudicar os legítimos interesses das ilhas, o todo nacional deles também possam usufruir.

11/2/77

CAMBIO: O cambio presente

é de 31\$80 para um dólar

DUNDAS BIKE & SPORTS

PROP. M. SARDINHA



Concertos em bicicleta por mecanico encartado

1518 DUNDAS ST. W.
(West of Dufferin)
Toronto 145, Ont.

Bus. 536-0055
Res. 925-3028

QUEM ENGANA IMIGRANTES

Continuação da primeira página

sertos de casa, processos de legalização de imigrantes, etc. Já são por demais conhecidas as histórias de passaportes e documentação falsa, promessas de legalização, e casamentos ilegais. Quem são os vigaristas? Como actuam eles? Quem lhes faz publicidade?

Em duas histórias independentes, o jornal Toronto Star, do passado dia 18 revela alguns desses tipos que passam a vida a explorar imigrantes, sugando-lhes o dinheiro, fruto do seu trabalho. Entre esses estão os charlatões curandeiros, as "signoras" e as



"fortune tellers" que descaradamente distribuem pelitos nos cantos das ruas e até anunciam em jornais étnicos. Aproveitando-se dos problemas psicológicos e pessoais de muitas pessoas, vão-nos enganando e sacando-lhes, com ilusórias promessas, oito mil dólares aqui e duas mil acolá.

Outro tipo de explorador é o fotografo ambulante que usa a máquina sem filme, cobrando \$5.95 em cada casa, chegando ao fim do dia com \$240 dólares depois de percorrer 40 casas. Mas os exploradores já encontraram táticas com aparência legal, usando o contrato e talvez advogados como forma legítima para extorquir grandes somas de dinheiro aos incautos. A fonte do seu mercado são 40 mil trabalhadores de limpeza na Metrópole de Toronto, a maior parte imigrantes com salários baixos. Aproveitando a escassez do desemprego anunciam e prometem contratos de limpeza que por vezes não se materializam e, bem feitas as contas fazem as vítimas trabalhar por um salário inferior ao mínimo estabelecido. Se tudo for assinado, pouco se pode fazer depois. A companhia Majestic Maintenance Services foi recentemente multada por estar envolvida em tais contratos. O caso, apresentado no Tribunal de Trabalho por 4 indivíduos que se acharam burlados, revelou que esta companhia tinha vendido 4 contratos cujos preços variavam entre 153 e 2.275 dólares.

"Muitos deles são seduzidos a assinar contractos através de anúncios em jornais étnicos e em estações de rádio, disse Ross McLellan (NDP) Bellwoods" Até quando esta exploração?

João Medeiros

Canadá vai sofrer modificações

Continuação da primeira página

-Uma revisão drástica da constituição existente para reduzir os poderes do Governo Federal e dar-não só a Quebec como a todas as províncias do Canadá uma autoridade maior no que diz respeito aos impostos e às políticas sociais e económicas. Isto transformaria o país numa federação com uma estrutura muito menos centralizada.

-A divisão do Canadá em dois estados separados, Quebec por um lado e o Canadá inglês por outro, com governos e leis diferentes mas mantendo certas actividades em conjunto. Por Stuart Shaw, Toronto Star.

Veja se...

RESULTADOS

- 1.Pierre Elliot Trudeau; 2.Quebec; 3.David Crombie 4.Ramalho Eanes; 5.Corvo; 6.Janeiro; 7.Toronto; 8. Quebec City; 9. Toronto; 10.1953

Full ou Part-time

PRECISAMOS PESSOAS PARA TRABALHAR PART-TIME OU FULL-TIME, SE ESTA INTERESSADA TELEFONE PARA 275-1889.

A NOVA LEI DA IMIGRAÇÃO

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

ADMINISTRAÇÃO MELHORADA

Esta lei impõe ao Ministro da Mão-de-obra e Imigração o dever de anunciar anualmente em nome do Governo, após consultas com as províncias e outros organismos responsáveis, o volume de imigração a manter durante um determinado período de tempo. A lei contém cláusulas destinadas a estimular os imigrantes a fixarem-se no lugar que escolheram inicialmente quando trataram no estrangeiro dos seus papéis de admissão. Esta lei também esta investida da autoridade necessaria para tomar medidas tendentes a encorajar os imigrantes a fixarem-se em partes do Canadá onde a sua presença e mais necessária.

Será facilitada a admissão àqueles imigrantes que aceitem empregos em localidades mais necessitando dos seus serviços, segundo conclusões estabelecidas em consulta a nível federal-provincial. A lei dispõe do poder de exigir, se necessário, um período de residência mínima obrigatória de seis meses, no caso de imigrantes recebidos com admissão facilitada e tendo escolhido residência em tal localidade.

COOPERAÇÃO FEDERAL/PROVINCIAL

Ao abrigo dos Estatutos da America do Norte Britânica o governo federal, embora gozando da primazia, compartilha com as províncias a responsabilidade pela imigração. Um melhoramento importante de política na legislação proposta, e o de realçar o papel da província na conduta da política de imigração para garantir que a mesma corresponda uniformemente às necessidades do Canadá em geral. Conforme afirmado antes, a nova lei obriga o ministro a consultar as províncias relativamente ao volume, distribuição e localizacao do movimento imigratorio. A mesma permite o estabelecimento de acordos formais entre o governo federal e as províncias regendo os aspectos da imigração de particular interesse para estas.

NOMEAÇÃO DE PARENTES E CHAMADA DE PESSOAS DE FAMÍLIA A CARGO AO ABRIGO DO PROJECTO DE LEI DA IMIGRAÇÃO.

O Ministro da Mão-de-obra e Imigração em nome do Governo do Canadá, confirmou hoje que ao abrigo dos regulamentos redigidos segundo uma nova lei da imigração, seriam criadas as seguintes cláusulas relativamente a admissão de membros da família proxima e parentes mais afastados.

MEMBROS DA FAMÍLIA PRÓXIMA

1. O sistema em vigor

Todo o cidadão canadiano ou imigrante legal com mais de 18 anos de idade poderá "patrocinar a chamada" dos seguintes. A única exigência é que o parente chamado se encontre de boa saúde e seja

de bom caráter, não sendo necessário comprovar a situacao economica tanto do parente como do requerente. Maridos e Esposas, Noivos ou noivas e seus filhos com menos de 21 anos, solteiros. Filhos e filhas com menos de 21 anos, solteiros. Pais ou avós com mais de 60 anos ou, tendo menos de 60 anos, estando incapazes de trabalhar ou sendo viúvo(a) mais a sua família chegada. Irmãos, Irmãs, sobrinhos, sobrinhas, netos(a) sendo orfãos com menos de 18 anos. Filhos, Filhas adoptados, se a adopção ocorreu antes dos mesmos terem atingido a idade de 18 anos, se forem ainda solteiros e com menos de 21 anos. Crianças para adopção que estão orfãs ou abandonadas e que têm menos de 13 anos de idade. Se um cidadão canadiano ou imigrante legal não tem esposa, esposo, filho, filha, pais ou avós, irmãos, irmãs, tios, tias, sobrinhos ou sobrinhas elegíveis para chamada, poderá requerer a admissão de qualquer outro parente, independentemente da idade ou grau de parentesco.

2. O futuro sistema

O sistema proposto para a nova "classe familiar" será como o anterior, mas ampliado de forma a incluir pais e avós de qualquer idade chamados por um cidadão canadiano.

MEMBROS DA FAMÍLIA NAO A CARGO

1. O sistema em vigor

Um cidadão canadiano ou pessoa com estatuto de residência permanente com 18 anos de idade ou mais poderá nomear para admissão no Canadá qualquer parente que pertença a uma das seguintes categorias

- irmãos e irmãs (solteiros ou casados)
- pais e avós com menos de 60 anos
- sobrinhos e sobrinhas, tios, tias, e netos(as)

O requerente nomeante deve estar em situação, de provar que ele ou ela se encontram em posição financeira capaz de acudir as necessidades elementares do parente a ser admitido. Um parente vivendo no estrangeiro que está sendo nomeado para admissão, terá que obedecer aos critérios de selecção criados de forma a revelarem a capacidade que terão a fixar-se com exito no Canada dentro do auxilio oferecido pelo requerente aqui residente.

2. O futuro sistema

O governo ira decretar regulamentos depois da aprovação da nova lei para garantir que aqueles parentes agora elegíveis para nomeação continuarão a beneficiar do mesmo grau de preferéncia que gozam ao abrigo dos regulamentos actualmente em vigor.

* mais o esposo(a) acompanhados de filhos e filhas solteiros com menos de 21 anos de idade.

Manpower and Immigration

CLASSIFICADOS



Quarto e Cozinha

Aluga-se, na Adelaide St., perto da igreja de Santa Maria, Contacte pelo telefone 863-0420

ALUGA-SE

Na area da Lakeshore e Royal York. 1 bedroom apartment. \$175.00 por mês com redução de renda em troca de pequenos serviços. Pode ocupá-lo imediatamente. Contactar depois das 5:00 p.m. pelo telefone 277-3719.

Precisa-se

Reporter para a secção desportiva do jornal Comunidade. Procura-se pessoa com interesse especial pelo desporto local das comunidades imigrantes portuguesas. O incumbente terá a responsabilidade de dirigir a secção desportiva deste jornal. Pessoas interessadas devem contactar este jornal pelo telefone 535-8616 das 10 as 5:00 p.m.

Oportunidades de Venda

TEXACO PRECISA DE PESSOAS COM EXPERIÊNCIA DE VENDA DIRECTA AO PÚBLICO PARA VENDER A COMISSÃO PRODUTOS E SERVIÇOS DA TEXACO "HOME COMFORT." É NECESSÁRIO QUE SEJA FLUENTE EM INGLÊS E PORTUGUÊS.

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:



Mr. W.J. Plante
Texaco Canada Limited
953 Wilson Avenue
Downsview, Ontario.
Telephone: 638-7790

GERENTE DE CONTABILIDADE Precisa-se Imediatamente

Uma divisão de grande corporação americana, localizada a 40 kilometros de Lisboa, precisa urgentemente de um Gerente de Contabilidade Geral.

Estará a cargo desta pessoa informar o Director e supervisionar 12 empregados. Também será responsável pelo pagamento de contas, recebimento de contas, assuntos de bancos, crédito, seguros e outras funções relacionadas com Contabilidade.

Os candidatos terão que ter um diploma de contabilidade reconhecido, tal como o R.I.A. ou equivalente e serem capazes de comunicar em inglês e português.

É favor mandar o curriculum vitae em inglês, incluindo as exigências salariais para:

Manager
c/o Comunidade
931 College St.
Toronto, Ontario

Toda a informação será confidencial.

PRECISA-SE

Investigador/a para trabalhar numa companhia de investigação em part ou full-time. Tem que ter mais de 21 anos e ser fluente em português e inglês. Willing to train. Telefone para 638-2334.

PRECISA-SE

A nossa firma precisa de 1 ferreiro e 2 mecânicos (mesmo que não tenham licença de mecânico), para trabalhar na área de Scarborough. É necessário terem alguma experiência. Chame pelo telefone 698-3636.

O MUNDO

Desemprego em Portugal

Neste momento em Portugal há quem não tenha qualquer salário porque está desempregado (o subsídio de desemprego, aliás de montante muito baixo só completa 6 por cento do total dos desempregados). Segundo uma comunicação de João Moura, apresentada à conferência internacional da Gulbenkian, há cerca de 600 mil na situação de desemprego, 204 mil procuram novo emprego e 200 mil são retornados de África. Além disso calcula-se que perto de um milhão de pessoas estejam na situação de subemprego-isto é, são mal aproveitados na profissão que exercem.

Mulher Portuguesa envelhece...

Se se mantiverem as tendências actuais da sociedade portuguesa, iremos assistir em Portugal ao progressivo envelhecimento da população feminina e aumento de número de mulheres, conclui-se de um estudo de Isabel Romão, de Março do corrente ano, agora distribuído pela Comissão da Condição Feminina (A situação Demográfica da População Feminina em Portugal).

Em 1974, lê-se no referido documento, existiam em Portugal 4.634.800 mulheres, que constituíam 52,9 por cento da população. Esta desproporção entre homens e mulheres acentuou-se nos últimos tempos, existindo já um grande desvio, em 1974, entre a esperança de vida feminina e a masculina: 72 anos para as mulheres e 65,3 para os homens.

A idade de casamento para as mulheres precede fortemente a dos homens. Assim, 5,3 por cento das mulheres com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos estão casadas enquanto que apenas 1,2 dos homens se encontram nessa situação. Entre os 20 e os 24 anos, quase 40 por cento das mulheres já contrairam para o matrimónio, e esta percentagem aumenta bastante a partir dos 25 anos e atinge os valores mais elevados no grupo 35-39 anos (84,9 por cento). A partir de então, dá-se uma diminuição da percentagem de mulheres casadas em todos os grupos etários paralelamente a um acréscimo do número de mulheres viúvas.

Parece notar-se, por outro lado, a existência de uma tendência para uma baixa na idade de casamento em ambos os sexos (três em cada quatro mulheres que casaram em 1974 tinham menos de 24 anos). Ligado a este fenómeno está o rejuvenescimento da idade de maternidade-- as mulheres casam mais cedo e têm filhos mais cedo.

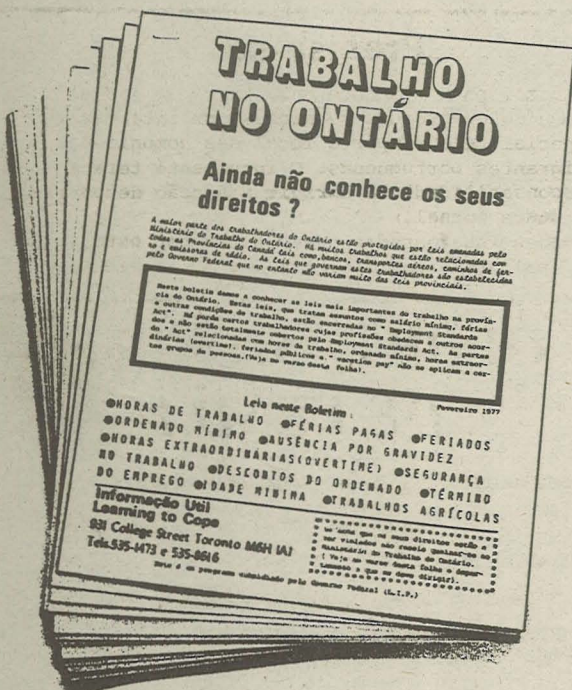
A maior frequência (58 por cento em 1974) situava-se antes dos 24 anos.

INCIDENTES EM ESPANHA

MADRID-- Um grupo de cerca de 20 jovens da extrema direita espanhola entrou armado com barras de ferro pela escola de jornalismo da Universidade de Madrid para baterem em alunos e professores. Este grupo fascista gritava "libertem Covisa" na altura do ataque à Universidade. Covisa é o líder deste grupo fascista e foi preso pelas autoridades espanholas em virtude das suas actividades terroristas.

O resultado deste acto terrorista foi, três pessoas seriamente feridas e dezenas de outras que saíram a sangrar da contenta.

Grátis



Esta fotografia mostra a capa de um boletim de 4 folhas, contendo informação sobre os direitos e deveres do trabalhador no Ontário.

Pode obter gratuitamente um exemplar deste boletim se vier ao Serviço Informação Útil, no 931 College Street (Canto com a Dovercourt), Tel. 535-8616

DESPORTO

TORONTO METROS CROATIA

O Toronto Meters Croatia Soccer Club não tem planos para contratar grandes nomes do futebol para a próxima época. Isto é um pouco surpreendente uma vez que este clube defende esta época o Título de Campeão da América do Norte, ganhou o ano passado. Quando anunciou a assinatura do contrato do guarda-redes Zeljko Bilecki, o Meters confirmou que o português Eusébio não voltará este ano a jogar no clube. Eusébio assinou um contrato com o Quicksilvers de Las Vegas antigo "San Diego Team" por 50.000 dólares por ano. O Senhor Sam Paric disse que o Meters não tinha dinheiro suficiente para contratar Eusébio uma vez que o preço deste jogador tinha duplicado desde o ano passado e levando também em conta que o jogador já tem 35 anos.

Paric explicou que o Meters-Croatia poderia ter assinado um contrato com o goleador Eusébio devido a um acordo pelo qual nós tínhamos a opção, se pagássemos o mesmo que a outra equipa pagou.

A equipa está a preocupar-se com a questão financeira do clube devido a uma dívida acumulativa de 1,2 milhões de dólares desde 1971.

Infelizmente, a nossa direcção esteve muito instável o ano passado e cometeram-se uma série de erros disse Paric. A equipa que teve cerca de 6.800 adeptos por jogo na época passada perdeu cerca de 200.000 dólares por ano. Eusébio, que voltou a Portugal para jogar pelo Beira Mar na primeira divisão portuguesa

não é o único jogador que o ano passado fez parte do Meters e que este ano assinou pelo Quicksilvers. O outro é o médio Wolfgang Scholz que deu o golo da vitória a Eusébio no jogo final da liga contra o Minnesota em Seattle.

Para aumentar o apoio da cidade de Toronto, este clube tenciona formar escolas de futebol e examinará outros clubes no sul do Ontário com o fim de arranjar novos talentos, uma vez que as regras do NASL obrigam o clube a ter pelo menos 6 jogadores canadianos nos 17 jogadores que formam a equipa.

A próxima pessoa a assinar pelo Meters será provavelmente o treinador. O director geral George Jimsic encontra-se na Europa a discutir os termos do contrato com Domagas Kapetanovic treinador do ano passado.

Este ano, a equipa jogará todos os jogos que foram em casa no Varsity Stadium. Esta equipa tem um programa de 26 jogos para o campeonato, incluindo vários jogos em casa e fora com cada equipa da conferência Atlântica. O jogo de estreia em casa este ano é contra o Quicksilvers depois de cinco jogos fora. O Meters já vendeu 500 bilhetes de temporada tantos como vendeu o ano passado todo.

Notas: O programa regular da NASA finda em 7 de Agosto e a finalíssima e no dia 28 de Agosto em Portland... Pelé e o New York Cosmos jogarão no Varsity Stadium no dia 16 Junho.

PROFESSORES CANADIANOS VISITAM AÇORES

Continuação da primeira página

Terceira. Haverá também convívio entre professores alunos e pais naquelas ilhas. Enfim, será uma oportunidade para os educadores de Toronto se familiarizarem duma maneira pessoal e directa com os problemas, costumes e necessidades dos imigrantes portugueses, especialmente aqueles vindo das Ilhas Adjacentes. Esperam eles, e todos nós preocupados com o problema da educação, serem capazes de melhor compreender os estudantes filhos de pais portugueses que, abandonando tudo, imigraram para este país. Como preparação para esta viagem, que durará oito

dias e será custeada por cada professor participante o jornal "Comunidade" organizou três conferências (Workshops) duas das quais já terão tido lugar quando este jornal sair para a rua. Nestes "Workshops" os participantes na viagem aos Açores familiarizar-se-ão um pouco com a geografia, história e situação político-socio-económica das ilhas. Nos próximos números do nosso jornal, falaremos mais detalhadamente dos acontecimentos e resultados desta viagem que certamente irá ser o primeiro passo para projectos semelhantes no futuro.



Um aspecto do primeiro "workshop" realizado na King Edward School. Na fotografia ve-se apenas metade do grupo de professores que assistiu a conferência e participara na visita aos Açores. Depois duma apresentação de slides sobre os Açores por Domingos Marques houve um tempo de familiarização com muitas das coisas necessárias para uma viagem aos Açores, incluindo uma explicação das moedas e notas

NO CANADA

Lei do aborto

A actual lei do aborto no Canadá poderia ser efectiva de médicos, as províncias, e os hospitais fossem mais responsáveis, disse uma comissão federal sobre a lei do aborto.

A lei do aborto em vigor, instituída em 1969, permite o aborto por um médico qualificado num hospital acreditado, se a comissão de aborto do hospital afirmar que a gravidez da mãe pode por em perigo a vida ou a saúde da mulher.

Depois de mais de dois anos de estudo através do Canadá a comissão disse que não há uma tendência no Canadá que favoreça a mudança da lei.

O aborto é mais difícil e por vezes mais caro, para mulheres que vivem em zonas rurais ou que têm menos instrução ou são mais pobres, afirma o relatório.

Desemprego no Canadá

O desemprego no Canadá no mês de Janeiro era de 889.000, mais 135 mil que no mês de Dezembro. A taxa de desemprego continua a 7.5 por cento, embo-

ra o número actual de desemprego seja o mais alto desde há 24 anos. O desemprego no Ontário aumentou no mês passado para 298.000, representando 6.2 por cento da força do trabalho.

Crianças abandonam casa

Em 1975, 7,279 crianças de idades compreendidas entre 1 e 15 anos foram dadas como perdidas na Metrópole de Toronto, 98,57 por cento foram localizadas pela polícia e levadas para casa. Quase metade das que fogem de casa são crianças de 11 a 14 anos. Muitas fogem de casa porque há problemas em casa ou na escola que não podem suportar. Uma criança pode sair legalmente de casa aos 16 anos.

Reparações no carro

Um terço de cada dólar que se gasta no Canadá na reparação de carros vai para trabalho e acessórios desnecessários, disse Phil Edmonston chefe da Automobile Protection Association.

No Canadá são gastos cerca de 3 biliões em reparações de carros anualmente, sendo um bilião desse dinheiro burlado.

Do Immigrant Parents Question School Procedures ?

Last year I was invited to speak to a group of teachers on a professional development day concerning Portuguese parents expectations regarding education. Since I was outside the enveloping walls of educational institutions I did not promise a speech but rather a dialogue where I could ask questions of the teachers as well as answer some of the ones that would be put to me.

Among the several written topics for discussion that I solicited from the participants prior to the session, one read like this: "How can you make immigrant parents understand the importance of asking questions on school procedures or routines?"

It seems to me that there are two assumptions behind this question. First, that participation and criticism is good; secondly, that parents must not assume that everything about their children's education is going well, or is the total responsibility of the school.

It also points to the generally acknowledged fact that immigrant parents tend not to be involved in the school procedures and hardly question what teachers and principals do with their children.

Now, if these assumptions are correct I think the first and most important thing to ask is why immigrant parents do not participate or question some school procedures or routines.

A second question would be to know what kind of procedures or routines would be desirable to have parents participate in? Could it include discipline, homework, trips, curriculum, visits to the schools, placement in high schools or in special classes, testing, etc.?

But before a decision is made about these subject areas, it is necessary to know who are the parties involved and who are the initiators of the communication process. Who should they be: the local school principal, the teacher, the social worker, the school community relations worker, the trustee, the parents themselves? Are schools and teachers interested in opening themselves to the parents input and criticisms on some of the above mentioned procedures and routines? If the answer is "yes", what kind of channels or structures of communication is the system willing to use?

If these questions have been answered positively we still have a few methodological problems to solve: First of all, are parents well informed about the procedures and routines of the school? What kind of problems bother the parents about their children's education? What type of language and format will be used to communicate with parents?

BILINGUAL CLASSES NECESSARY

Immigrants encounter a new culture and language when they arrive in this country, which present them with various problems. These difficulties become more acute if their formal educational background is limited. We are two teachers who have been involved in a special program run by the Y.M.C.A. and directed towards these particular people.

The program is conducting a total of 4 evening classes during this Fall and Winter Session at Gladstone Public School, Neighbourhood Niagara Site office, Gladstone Public Library and St. David's Separate School. The Y.M.C.A. has been offering this program, as well as summer day classes for the past five years. Following is the approach we take.

Our methodology is based on Paulo Freire's theories on adult education, which stress the analysis of the community one works in which leads to a curriculum guideline. This guideline includes a set of themes relevant to the participant's needs. The actual classes involve an initial dialogue on the theme, followed by the language they need to use in their everyday lives.

Most of our students speak Portuguese as their first language and their educational background varies but is generally limited to elementary or less. As well, they are mostly unskilled workers.

The teachers in the program, are university students of Portuguese background, live in the community (and are therefore exposed to some of the needs of Portuguese), and are completely fluent in both English and Portuguese. This has proven to be a very valuable asset since the methodology involves a great deal of teacher/ student interaction such as: explaining the difficult points of the language, adapting the curriculum to the class particular needs, and disseminating information, for example on the Educational system, labour laws new unemployment policies and Citizenship laws. That is an overall orientation to this society.

The teachers have been trained by the West End Y.M.C.A. and Ministry of Culture and Recreation staff through initial training workshops and continuing seminars.

Through our experience in teaching we have found that those attending the classes have benefitted greatly in two ways: not only have they acquired sufficient English to express their needs but have also become more aware of Canadian society, laws and personal rights. This we feel, helps them to cope in this new country.

Maria Margarida Aguiar
Maria da Conceição Pereira

In what setting would they feel more comfortable? Who will conduct the meetings and set up the agenda?

I believe that participation is necessary and useful, but it must not only suit the needs and interests of one party. I am not convinced that immigrant parents are less interested in the education of their children than any other societal group. I positively believe that they have a lot to say and a lot to question, but they need first to be well informed and to know what is at stake in the education of their children.

Finally, I question any attempt to manipulate parents in so called participatory meetings with imposed agendas. Wouldn't this be the best method to alienate them?

John Medeiros

EDITORIAL



When will immigrants have interpreters in hospitals ?

For years it has been diagnosed that thousands of immigrants in Metro Toronto, who pay OHIP like any other citizen, frequently receive second class treatment because Metro hospitals and clinics do not provide qualified interpreters to help them communicate.

During their illness patients can suffer tremendously if they do not understand properly what is being done to them or what they themselves are to do about.

It has become traditional in many hospitals to call upon the cleaning staff to interpret in emergency situations. These people are not qualified as interpreters, and besides are being exploited, because they perform a function for which they are not paid.

Some hospitals have sought the help of interpreters in community information centres; however there are only 14 community interpreter services in Metro, usually understaffed and quite busy attending many requests from the community.

So far the Hospital for Sick Children is the only hospital in Metro that has two full-time interpreters on staff. Other hospitals like Central and Doctors have sought to solve the problem by hiring multi-lingual professional staff. This policy of hiring multi-lingual professionals can help to alleviate the problem; however a Portuguese speaking doctor may not always be available when a Portuguese speaking patient needs him.

Millions of dollars are spent every year in the Province of Ontario on health care. Why not put a small drop of that money to staff the hospitals located in the heaviest areas of immigrants in Toronto, with suitably trained medical interpreters?

Can the hospital administrators and the Ministry of Health understand and listen to the long-standing complaint that interpreters are essential in order to provide a decent health service to thousands of non-English speaking immigrants?

The immigrant communities are still waiting for action in this regard.

Principals meet Portuguese press

Twenty principals from some of the elementary and secondary schools in the West End area, met on Friday February the 3th with the director of three Portuguese publications over a lunch at the First Portuguese Canadian Club Restaurant. The directors of the Portuguese community newspaper COMUNIDADE, Correio Portugues, and "The Kensington" were invited by Michael Cobden, special assistant Communications officer for the Toronto Board of Education to make presentations to the group of principals concerning the aims and the focus of their respective newspaper. At the end of each presentation the principals asked questions and were invited to suggest ways in which they could use the Portuguese press to inform parents and the community at large about events, programs, and interesting happenings in their respective schools. Mr. Domingos Marques, director of Comunidade, passed around a series of articles on education and stressed that since the beginning his newspaper has been very interested in informing parents about educational matters.

He expressed the view that the individual schools and the Toronto Board of Education should take the initiative to contact the newspaper and send the information already translated. He explained that since the newspaper depends on volunteers it cannot always send a person to an event nor can it always have all the materials translated by its volunteer staff. This meeting was organized by the school Community Relations Department of the Toronto Board of Education.

COMUNIDADE

WRITE TO US

WE WANT TO HEAR FROM YOU!

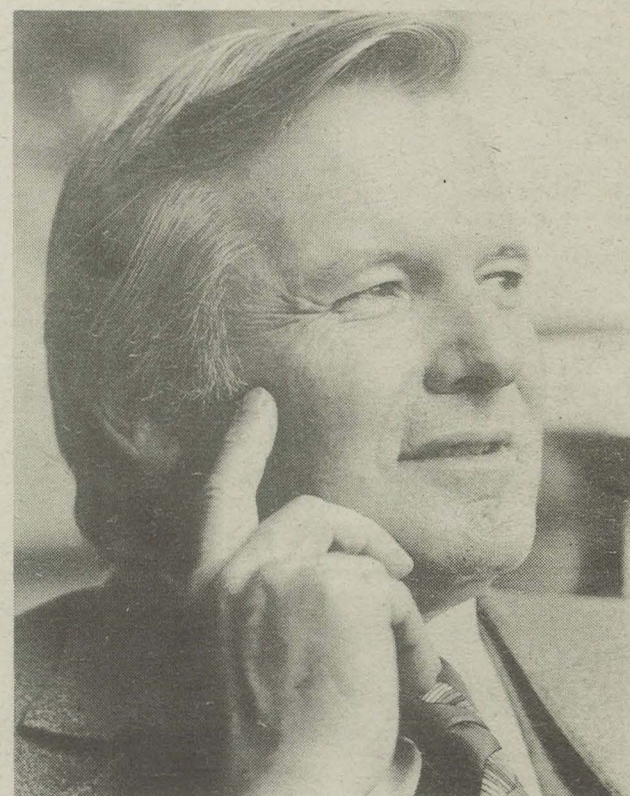
IF YOU HAVE SOME WRITINGS, DRAWINGS, PHOTOS, ETC., WHICH ARE OF INTEREST TO THE READERS OF COMUNIDADE, SEND THEM IN TO US. WE WANT TO READ AND SEE WHAT YOU HAVE TO SAY.

Without

When you go away
I'll be the same
And the world will be here
Though I cannot touch it
And my heart will be inside me
Though I cannot feel it
I will laugh without laughing
And cry without crying
And live without living

By Miss LUCY COSTA 54 Russett Ave. Tor.

Message from the Premier



Parliament Buildings
Queen's Park
Toronto Ontario

February 18, 1977

I was travelling in Israel at the time the first edition of Comunidade with an English supplement appeared and thus was unable to offer my good wishes.

Therefore, I welcome this opportunity to express congratulations on behalf of myself and my Cabinet colleagues, to the staff of Comunidade on taking this very important step.

Good communications makes for good citizens and for good government and any advances in this area can only mean better understanding on all sides.

I think the people of Ontario can be justifiably proud of the large range of services and programs provided by the Ontario Government to the newcomer and the long-time resident alike. Unfortunately poor communications can sometimes result in confusion in the public mind on just what is available to assist citizens in improving their quality of life. That is why it is heartening to see Comunidade add another dimension to its services to the Portuguese community through an English language supplement.

It is to Comunidade's credit that it has come such a long way in such a short time. Please be assured that we in the Ontario Government wish you every success in the days ahead.

William G. Davis
William G. Davis,
Premier of Ontario